



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

DANIELE CONDE PERES RESENDE

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS “*NETIQUETTE ON
FACEBOOK*”: O GÊNERO TEXTUAL “COMENTÁRIO
ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK”**

DANIELE CONDE PERES RESENDE

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS “*NETIQUETTE ON FACEBOOK*”: O GÊNERO TEXTUAL “COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK”

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Souza Poletto

Coorientadora: Profa. Dra. Eliana Merlin Deganutti de Barros

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

R433p

RESENDE, DANIELE CONDE PERES
PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA
DE GÊNEROS "NETIQUETTE ON FACEBOOK": O GÊNERO TEXTUAL
"COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK" / DANIELE
CONDE PERES RESENDE; orientador RODRIGO DE SOUZA
POLETTTO; co-orientador ELIANA MERLIN DEGANUTTI DE
BARROS - Cornélio Procópio, 2019.
110 p.

Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade
Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências
Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em
Ensino, 2019.

1. PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL. 2. SEQUÊNCIA
DIDÁTICA DE GÊNEROS "NETIQUETTE ON FACEBOOK". 3.
GÊNERO TEXTUAL "COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK"
. 4. ENSINO DE LÍNGUA INGLESA. I. POLETTTO, RODRIGO
DE SOUZA, orient. II. BARROS, ELIANA MERLIN
DEGANUTTI DE, co-orient. III. Título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Diferentes tipos de “comentários do Facebook”	23
Figura 2 – Postagem do Facebook e alguns comentários	27
Figura 3 – Síntese do modelo didático do “comentário argumentativo do Facebook”	32
Figura 4 – Esquema da sequência didática.....	35
 Texto 1 – Sugestão para a primeira postagem na página do Facebook da turma. ..	46
Texto 2 – Sugestão para a segunda postagem na página do Facebook da turma ..	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O discurso argumentativo.....	19
Quadro 2 - Modelo teórico do “comentário argumentativo do Facebook”: características contextuais	29
Quadro 3 - Modelo teórico do “comentário argumentativo do Facebook”: características discursiva	29
Quadro 4 - Modelo teórico do “comentário argumentativo do Facebook”: características linguístico-discursivas	30
Quadro 5 – Percurso didático para elaboração de SDG.....	36
Quadro 6 – Dados do Produto Técnico Educacional	37
Quadro 7 – Sinopse da SDG: <i>Netiquette on Facebook</i> (gênero “comentário argumentativo do Facebook”)	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CA	Capacidades de Ação
CD	Capacidades Discursivas
CLD	Capacidades Linguístico-Discursivas
DCE-LEM	Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Estrangeira Moderna
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ISD	Interacionismo Sóciodiscursivo
LEM	Língua Estrangeira Moderna
LI	Língua Inglesa
PD	Produção Diagnóstica
PIT	Produção Intermediária
PIR	Produção Inicial para o Processo de Reescrita
PIR2	Produção Inicial para o Processo de Reescrita após as Avaliações
SDG	Sequência Didática de Gênero
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	15
1.1 O GÊNERO TEXTUAL “COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK”	15
1.1.1 Os saberes de referência do gênero “comentário argumentativo do Facebook”	16
1.1.3 A descrição do gênero, para fins de didatização	22
1.2 SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS	34
2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	37
2.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS “NETIQUETTE ON FACEBOOK”	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	74
APÊNDICE A – Avaliação diagnóstica do gênero textual “comentário do Facebook”	75
APÊNDICE B – Questionário investigativo da autonomia do aluno	76
APÊNDICE C – Atividade de identificação da estrutura do “comentário argumentativo do Facebook”	77
APÊNDICE D – Atividade de identificação do teor argumentativo do “comentário argumentativo do Facebook”	78
APÊNDICE E – Quebra-cabeça das <i>linking words</i>	80
APÊNDICE F – Avaliação em equipe “quebra-cabeça das <i>linking words</i> ”	85
APÊNDICE G – Homework about <i>linking words</i>	87
APÊNDICE H – Quiz Kahoot “sustainable development”	89
APÊNDICE I – Atividade em equipe “Formulação de tese e argumentos”	93

APÊNDICE J – Avaliação em equipe “História em quadrinhos”	94
APÊNDICE K – Slides para análise da postura do comentarista nas redes sociais	96
APÊNDICE L – Ficha de autoavaliação e avaliação por pares do “comentário argumentativo do Facebook” (PIR).....	102
APÊNDICE M – Exercícios de revisão sobre as <i>linking words</i>	104
APÊNDICE N – Avaliação individual de Língua Inglesa (Avaliação Somativa).....	105
APÊNDICE O – Reavaliação de Língua Inglesa	108

INTRODUÇÃO

A presente Produção Técnica Educacional é resultado de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino desenvolvido na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

O objetivo principal é produzir um material pedagógico destinado a professores de Língua Inglesa (LI) do Ensino Médio conduzido pelo gênero textual “comentário argumentativo do Facebook”, utilizando a metodologia das sequências didáticas de gênero (SDG) criada pelos pesquisadores filiados ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), entre eles, Bronckart (2009), Dolz e Schneuwly Dolz (2011).

A busca pela pesquisa na área de ensino partiu das inquietações que tenho vivenciado como professora de LI. São angústias que envolvem a dificuldade por parte dos alunos em aprender um novo idioma que, conseqüentemente, referem-se às suas próprias dificuldades e inseguranças nas escolhas das estratégias de ensino. Tenho percebido, também, que além do quão despreparados os alunos chegam ao ensino médio em relação ao domínio de um novo idioma é a insuficiência de conhecimento que eles saem para enfrentar vestibulares, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e o mercado de trabalho.

Outro fator que me incomodou bastante neste um ano e meio como professora de Ensino Médio foi observar como muitos alunos não se comportam adequadamente ao expressar suas opiniões tanto no ambiente escolar quanto no virtual, pois muitos faltam com respeito para com o próximo em seus argumentos.

De acordo com Moita Lopes (1996), ensinar uma língua é ensinar a se engajar na construção social do significado e, portanto, na construção de identidades sociais, sendo tarefa do professor de línguas desvelar as crenças sobre a natureza da linguagem, que levam à criação ou confirmação de práticas sociais de desigualdade que negam o direito de cidadania.

Partindo desse pressuposto, desenvolvemos uma pesquisa que pretendeu contribuir para um ensino que proporcionasse a formação de alunos mais reflexivos e conscientes em relação ao funcionamento da língua na sociedade, por meio do desenvolvimento de capacidades de linguagem voltadas para a atuação em práticas sociais reais de uso da língua.

Como resultado desta pesquisa, foi elaborado este material didático

que tem como **objetivo geral** expor os resultados alcançados com a implementação de uma sequência didática do gênero “comentário argumentativo do Facebook”, no colégio onde trabalho como professora-pesquisadora de LI.

Com relação à escolha do gênero textual, após observar uma grande defasagem de criticidade e falta de polidez nos comentários dos alunos em suas páginas do Facebook, decidi, em consenso com meu orientador e co-orientadora, trabalhar um gênero textual que envolvesse a realidade dos alunos, que são adolescentes, de modo a melhorar a comunicação diante do problema identificado, nas aulas de inglês. De acordo com as DCE-LEM,

[...] as aulas de Língua Estrangeira se configuram como espaços de interações entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia. Objetiva-se que os alunos analisem as questões sociais-políticas-econômicas da nova ordem mundial, suas implicações e que desenvolvam uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade (PARANÁ, 2008, p. 55).

Além disso, o “comentário argumentativo do Facebook”, por se tratar de um gênero textual digital, também possibilitaria o trabalho do letramento digital nas aulas de inglês, prática educacional-comunicativa extremamente relevante no Ensino Médio, como consta na BNCC:

[...] a questão do mundo digital para a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação, como na utilização do inglês, possibilita aproximação e integração com grupos multilíngues e multiculturais no mundo global, com diferentes repertórios linguístico-culturais (BRASIL, 2017, p. 478).

Para melhor esclarecer sobre esse gênero, trazemos, primeiramente, uma síntese de uma pesquisa bibliográfica, seguida de análises que buscam depreender as principais características desse gênero, sob o ponto de vista contextual, discursivo e linguístico-discursivo. Tal análise foi feita com base em um *corpus* significativo de comentários do Facebook, processo esse que nos revelou dois tipos do comentário do Facebook, os quais classificamos e enominamos em: 1) comentário descritivo do Facebook e 2) comentário argumentativo do Facebook. Para a elaboração da sequência didática, optamos pelo gênero comentário argumentativo do Facebook, por envolver discussão de assuntos polêmicos que implicam sustentação, refutação e negociação de tomada de posição, a fim de

trabalhar o discurso argumentativo com os alunos.

Em seguida, apresentamos os subsídios para a construção da SDG que está organizada em oficinas. Segundo Dolz e Schneuwly (2011, p. 43), a SDG é “uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem”.

Esperamos que este material possa trazer ideias e bons resultados para o ensino de LI por meio de gêneros textuais.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Este capítulo objetiva situar o leitor a respeito dos aportes teóricos que serviram de base para esta Produção Técnica Educacional, que englobam, entre outros fatores, o levantamento bibliográfico e documental do gênero textual “comentário argumentativo do Facebook” e os estudos para sua modalização didática¹. Para a fundamentação metodológica, serão destacados os estudos por nós realizados para a construção da Sequência Didática de Gêneros (SDG) “*Netiquette on Facebook*”.

1.1 O GÊNERO TEXTUAL “COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK”

No presente material didático tomou-se como objeto de ensino e, conseqüentemente, de análise, o gênero “comentário”, mais especificamente o “comentário argumentativo do Facebook”. Entretanto, a literatura da área não é muito esclarecedora com relação às características do gênero, o que, sem dúvida, contribui para as incertezas e os questionamentos acerca deste, por exemplo: Como caracteriza do ponto de vista linguístico-discursivo? Como se apresenta no *website*? Qual é a relação entre o gênero com seu produtor? Etc.

A princípio foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do gênero textual “comentário”; em seguida, foi feita uma reflexão do uso deste gênero no ambiente virtual como objeto de aprendizagem. Sendo assim, é essencial o papel da transposição didática externa, que é, de forma geral, a transformação do saber científico em saber a ser ensinado na sala de aula (CHEVALLARD, 1991). Deste modo, os objetivos do projeto comunicativo serão atingidos sem que o rigor científico se perca, como abordam Machado e Cristovão (2006) em seu trabalho sobre a importância de uma transposição didática adequada em relação ao ensino de gêneros. As autoras ressaltam que é fundamental a elaboração de materiais didáticos adequados que propiciem a transposição didática dos conhecimentos

¹ Modalização didática é a elaboração de um **modelo didático do gênero** textual, oral ou escrito, que será abordado em uma determinada sequência didática. Esse modelo refere-se a um objeto descritivo e operacional, construído por meio de elementos como as características da situação de produção; os conteúdos típicos do gênero, bem como as diferentes formas de mobilizá-los; o plano global mais comum que organiza seus conteúdos; e seu estilo particular (BRONCKART, 1999).

científicos sobre os gêneros para o nível dos conhecimentos a serem efetivamente ensinados, de acordo com o nível das capacidades dos alunos.

1.1.1 OS SABERES DE REFERÊNCIA DO GÊNERO “COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK”

Segundo pesquisadores da Universidade de Genebra filiados ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), o primeiro passo na construção de um modelo didático é a busca por especialistas que já estudaram por um ponto de vista a prática da linguagem relacionada ao gênero alvo da transposição didática.

Em relação ao gênero “comentário argumentativo do Facebook”, foco desta pesquisa, foi encontrado principalmente aportes teóricos no que diz respeito ao gênero “comentário”, pois, por mais que os estudos investigativos apresentem novos gêneros no contexto social atual, os textos produzidos no contexto digital são, segundo Bronckart (2006, p. 22) “essencialmente variantes de textos *standards*, analisáveis dentro do quadro atual do ISD, mas que exigem, todavia, que se leve em conta essa nova dimensão de contextos de produção que constitui a informatização”. Sendo assim, por mais que se considerem as características dos gêneros emergentes, os textos “padrões” foram os escolhidos para analisar inicialmente, para colocar em evidência as “regras de base” de organização do texto.

O “comentário” pode ser encontrado na esfera jornalística, mais especificamente no jornalismo opinativo (textos com opiniões explícitas – *comments*), pois este meio, de acordo com Melo (1985, p. 31), “constitui um ponto de partida seguro para descrever as peculiaridades da mensagem e permitir avanços na análise das relações socioculturais (emissor/receptor) e político-econômicas que permeiam a totalidade do jornalismo”.

Melo (1985) afirma que a mensagem jornalística vem sofrendo mudanças significativas nos últimos séculos, devido às transformações tecnológicas que circulam no dia a dia da população, afetando sua maneira de comunicar-se, abrindo espaço para novos objetos de comunicação, como é o caso do gênero “comentário” que, por seguir às exigências das mudanças jornalísticas no que diz respeito ao processo de rapidez na divulgação das notícias, vem a informar

rapidamente e resumidamente os fatos que estão acontecendo, pois este passou a ser o desejo do cidadão em querer orientar-se sobre o desenrolar dos acontecimentos.

Este gênero surgiu como tentativa de romper com o monopólio opinativo do editorial. “Enquanto o editorial se adstringe à emissão de opiniões sobre os fatos de maior importância, o comentário cumpre a tarefa de examinar fatos também significativos, mas de menor abrangência, com independência em relação à linha editorial” (MELO, 1985, p. 86).

Entretanto, para ser apta a fazer comentários, segundo o mesmo autor, a pessoa não tem que apenas acompanhar os fatos, mas também ser um observador disposto a descobrir certas tramas que envolvam os acontecimentos e depois disponibilizar essas informações à compreensão do público. Desse modo, quase sempre o comentarista é um profissional com uma bagagem cultural que consegue emitir opiniões e valores capazes de credibilidade, recebendo respeito e apreciação dos receptores e dos outros personagens do mundo da notícia. Entretanto, por mais que o comentarista possua sua própria opinião, ele atua como agente da notícia e não procura tirar vantagens do ocorrido, ou seja, ele “assume-se como juiz da coisa pública; orienta sem impor; opina sem paixão; conduz sem se alinhar” (MELO, 1985, p. 86).

Este mesmo autor afirma que

[...] comentar é uma tarefa que pressupõe ancoragem informativa e perspectiva histórica. Sem dispor de dados concretos e de referencial analítico, o comentário corre o perigo de cair no vazio e fraudar o receptor. Afinal de contas, quem recorre ao comentário quer dispor de uma bússola para entender a contemporaneidade (MELO, 1985, p. 89).

Mas afinal, o que é o comentário?

Na visão de Melo (1985), o comentário tem sua própria especificidade enquanto estrutura narrativa do cotidiano. É um gênero que mantém uma ponte com a atualidade, sendo produzido em cima dos fatos que estão ocorrendo. Vem junto com a própria notícia. Por isso é difícil de ser realizado, exigindo um alto senso aguçado de observação no sentido de evitar falsos prenúncios. O comentário explica as notícias, seu alcance, suas circunstâncias, suas consequências, mas nem sempre o comentarista deixa sua opinião explícita. Seu

juízo é percebido pelo raciocínio que utiliza, pelos percursos da sua argumentação.

Além do mais, o comentário é contínuo, pois analisa certa ocorrência relacionando-a a fatos anteriores e fazendo projeções de possíveis desdobramentos. Esta prática exige do comentarista constante atualização de informações, para que possa estar sempre sintonizado com os fatos e o contexto em que ele atua (MELO, 1985).

Coelho (1992) corrobora com o autor supracitado ao elucidar que o comentário sugere um conhecimento de causa por parte do comentarista e que o gênero em questão se reporta a uma continuidade, remetendo o leitor a fatos passados, a acontecimentos presentes e, conseqüentemente, propondo, de maneira explícita ou implícita, que sejam feitas previsões. O autor enfatiza a importância da estruturação textual para deixar claro o embasamento teórico e o conhecimento que o comentarista detém acerca do tema apresentado.

Do mesmo modo, Melo e Assis (2016) apontam para a relevância dos aspectos definidores de um formato que se manifestam na superfície dos veículos, como, por exemplo, na assinatura ou, ainda, na condução dos argumentos (o artigo costuma ser mais direto em suas conclusões; o comentário age no sentido de orientar a audiência, levando-a a refletir), e acrescentam que sem o conhecimento de todos os elementos que compõem a estrutura dos formatos, é difícil analisá-los fielmente, assim como são maiores os obstáculos para seu aprendizado.

Esses autores ainda afirmam que há pouca diferença entre esses dois gêneros, pois ambos tratam de “textos assinados nos quais são expostos pontos de vista acerca de algo. A diferença circunstancial está mais além do fato de serem matérias argumentativas” (MELO; ASSIS, 2016, p. 52).

Os gêneros textuais do tipo argumentativo apresentam um plano geral básico, que os torna semelhantes na sua organização composicional, ou seja, pelo menos, dois componentes constituem o discurso argumentativo: a posição (ou tese), na qual o sujeito expõe sua defesa frente a uma questão polêmica, e a justificativa (ou sustentação), que é composta de argumentos selecionados, que têm como objetivo ser suportes da posição assumida pelo sujeito emissor. O discurso argumentativo pode, também, apresentar uma organização composicional mais

complexa e ampliada, composta pela contraposição (oposição à posição) e pelo contra-argumento (argumento apresentado anteriormente coerente ao texto), que revelam a intenção do sujeito de, além de defender, negociar seu ponto de vista com o interlocutor (BARROSO, 2010).

A autora elaborou um quadro que contemple, simultaneamente, a ocorrência dos componentes dos gêneros do argumentar, nos quais a marcação com asterisco (*) identifica as sequências textuais básicas que qualquer argumentação, independentemente do gênero textual, deve apresentar.

Quadro 1 – O discurso argumentativo

CONTEXTUALIZAÇÃO (contexto no qual emerge a questão polêmica)
QUESTÃO POLÊMICA (possível de ser traduzida em forma de pergunta)
POSIÇÃO/TESE* (posição adotada frente à questão polêmica)
CONTRAPOSIÇÃO (posição contrária à tese)
JUSTIFICATIVA* (argumentos e/ou contra-argumentos)
CONCLUSÃO (síntese ou convite à reflexão)

Fonte: Barroso (2010, p. 7).

Ainda acerca da estrutura do gênero “comentário”, Coelho (1992) observa que é comum se começar o comentário com a expressão de uma opinião, sendo seguido de fatos que a comprovariam conforme a posição do comentarista. No final do texto, o argumento inicial seria retomado, propondo uma análise e uma ligação com acontecimentos do cotidiano expostos no texto.

Para Melo (1985, p. 88), o gênero “comentário” “estrutura-se em duas partes: a) síntese do fato e enunciação do seu significado; b) argumentação que sugere o seu julgamento”. Muitas vezes, o comentarista utiliza frases curtas, através das quais as informações precisas fluem com naturalidade, costurando o

tecido do cotidiano.

Desse modo, percebe-se que a estrutura do gênero “comentário” inicia-se com a síntese do acontecimento, mas de modo opinativo, no qual são inseridas informações para embasar o noticiado, bem como argumentos, mas sem explicitar o lado opinativo do comentarista, pois este deseja que o receptor crie seus próprios julgamentos.

Um grande desafio neste meio tão eufórico e mutável que é o jornalismo é a identificação e a classificação dos formatos que vão surgindo conforme o próprio desenrolar da atividade. Do jornal, o comentário ganha a televisão, o rádio e, mais tarde, a internet. E é do tratamento primário da informação que as “sub-rotinas” dos gêneros se desdobram (MELO, 1985; MELO, ASSIS, 2016). Algumas conquistam validação, como é o caso do “comentário do Facebook”.

O Facebook (bem como outros *sites* de rede social) passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, inaugurando uma nova forma de espaço público, onde os discursos emergem, se difundem e são legitimados (RECUERO, 2016).

Um espaço de escrita muito utilizado no Facebook é a atualização de *status* (ou simplesmente os atuais “*posts*”), originalmente concebidas como um *microblogging*, no qual é constituído por mensagens curtas, projetadas para o autorrelato do que está fazendo, pensando ou sentindo naquele determinado momento. Os usuários do Facebook utilizam as atualizações de *status* para realizar inúmeras funções discursivas, como, por exemplo, expressar opiniões. E o interessante é que esta plataforma, por apresentar uma justaposição de espaços *online*, permite uma série de formas síncronas e assíncronas de interação em um mesmo espaço, que são o recurso de comentário (espaço para minifóruns de discussão); *upload* de fotos (informação não verbal), imagens e vídeos; e conexões intertextuais entre textos e recursos disponíveis *online* pela função “curtir” (BARTON; LEE, 2015). Isso estabeleceu uma nova forma de linguagem, no qual o discurso (ex.: “comentário de Facebook”), segundo Boyd (2010) *apud* Recuero (2016), passou a ser espaços públicos comunicativos com características híbridas, ou seja, espaços com interações cada vez mais públicas que ocorrem tanto na forma verbal quanto não verbal.

Recuero (2016) explica que o termo “discurso” utilizado por ela neste contexto compreende não só ao enunciado e sua construção, ele também está

intrinsecamente ligado ao conjunto ideológico que se reflete nas afirmações dos usuários.

Essa reconfiguração dos objetos de comunicação em rede também é observada por Coscarelli (2016, p. 23), ao relatar que “a expansão das tecnologias da informação e comunicação vem transformando a vida em sociedade e alterando nossa relação com os textos”.

As características dos *sites* de rede social podem ser enumeradas da seguinte maneira:

A capacidade de a mensagem ser rapidamente difundida e ampliar sua visibilidade, escalando seu alcance (escalabilidade); a presença e permanência das mensagens publicadas no ciberespaço (persistência); a fácil reprodução dessas mensagens serem buscadas, encontradas e recuperadas por sistemas de busca (“buscabilidade”) (BOYD, 2010 *apud* RECUERO, 2016, p. 19).

Graças à facilidade e rapidez de comunicação, pode-se produzir discursos de usuários em uma escala quase que incontrolável de fenômenos sociais que permeiam os dias atuais. Essa é ao mesmo tempo uma vantagem e desvantagem desse meio de comunicação, pois quando utilizado de maneira respeitosa e sábia, pode agregar positivamente à esfera comunicativa. Mas controlar esta veracidade é uma tarefa nada fácil para o usuário crítico. Isso confirma a importância do papel do comentarista, como relatado anteriormente (cf. MELO, 1985; COELHO, 1992), pois além da busca pelos fatos verdadeiros, o comentarista também emite opiniões e valores, e estes devem ser capazes de credibilidade, para que seus receptores e toda a comunidade sejam, de fato, respeitados.

Junto à fidedignidade e à credibilidade do comentarista, estão sua conduta e ética no mundo virtual, ou seja, como ele se comporta nas novas formas de interação que são as redes sociais. É o que afirma Giddens (1991) ao mencionar a importância da netiqueta na construção de novas identidades e de novas relações advindas da reflexividade do sujeito diante das novas tecnologias. Segundo o autor, devido à rapidez de propagação da informação e da sistematização dos conhecimentos científicos, a reflexividade frente à modernidade parece se radicalizar, mas é preciso mecanismos de vigilância, como a netiqueta, para que haja controle indireto da informação que circula nos ciberespaços.

O termo *netiqueta* é formado pela junção da palavra *net*, que

significa rede de computadores, com a palavra etiqueta, conjunto de normas de comportamento sociais que denotam boa educação. A netiqueta abrange regras estabelecidas por Shea (1994) para facilitar as relações humanas mediadas pelo uso da *internet*.

Assim, pode-se concluir que é extremamente relevante abordar o gênero “comentário do Facebook” no âmbito escolar, de modo a conscientizar os alunos de que comentar é uma tarefa séria que exige um fundamento informativo e um senso observador e ético por parte do comentarista. Isso é o que Dudeney *et al.* (2016, p. 17) chamam de educação por meio de redes pessoais de aprendizagem, ou projetos colaborativos baseados na inteligência coletiva, mais conhecidos também por letramentos digitais², cujo objetivo é “desenvolver um retrato mais claro das competências necessárias para os alunos poderem participar de economias e sociedades pós-industriais digitalmente interconectadas”.

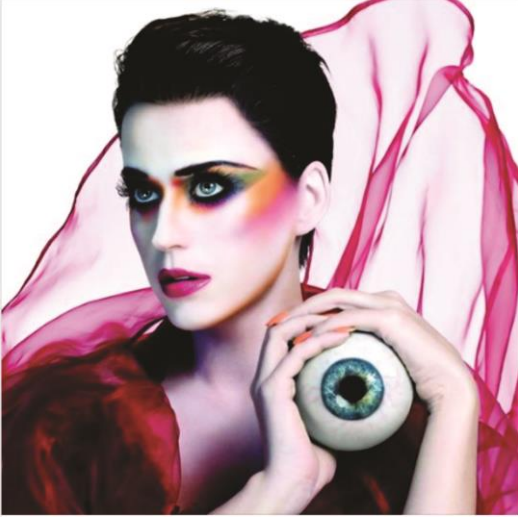
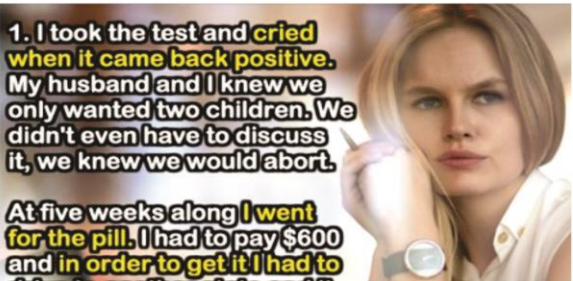
A seguir, será apresentada a síntese do *modelo teórico* do gênero “comentário do Facebook”, seguido de uma análise do *corpus* da modelização. Depois, será exposto um protótipo do modelo didático que será trabalhado no projeto de comunicação, ou seja, o instrumento que faz a articulação entre os saberes científicos do gênero e os saberes a ensinar.

1.1.2 A DESCRIÇÃO DO GÊNERO, PARA FINS DE DIDATIZAÇÃO

O comentário consiste em um gênero textual que analisa determinado assunto, uma questão polêmica, uma obra publicada, entre outros objetos, tecendo considerações avaliativas. Sua estrutura é relativamente livre, pois depende das intenções do autor, do interlocutor que almeja atingir e do veículo no qual será publicado (KÖCHE *et. al.*, 2017). No caso específico do “comentário do Facebook”, observou-se que estes variam muito de acordo com o contexto dos *posts* (atualização de *status*). Na pesquisa exploratória, a partir da seleção do *corpus* (quadro 02), é possível observar que há, basicamente, dois tipos diferentes de comentário.

² Letramentos digitais são habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital (DUDENEY *et al.*, 2016, p. 17).

Figura 1 - Diferentes tipos de “comentários do Facebook”

Exemplo 1	Exemplo 2
Katy Perry adicionou uma nova foto. 31 de maio de 2017 · 🌐  👍👍👍 4,3 mil 234 comentários 660 compartilhamentos 👤 I love you pelona ❤️👍👍 36 Curtir · Responder · 1 a 👤 La más hermosa 😍❤️👍 Curtir · Responder · Ver tradução · 1 a 👤 she is the best singer of the world Curtir · Responder · 1 a 👤 Goddess 👍👍 10 Curtir · Responder · 1 a 👤 Bowie inspiration? I'm super excited for this album, mom! Love you. 🍷 Curtir · Responder · 1 a 👍👍 43 👤 Power 👍👍 6 Curtir · Responder · 1 a 👤 I Think deep inside feel sad so fk up single give break try be happy in life it her life like led Zeppelin 😊 Curtir · Responder · 1 a 👍 1 👤 Queen 👍👍 6 Curtir · Responder · 1 a	22 de julho de 2017 · 🌐 Curtir Página · ... your body, your choice  1. I took the test and cried when it came back positive. My husband and I knew we only wanted two children. We didn't even have to discuss it, we knew we would abort. At five weeks along I went for the pill. I had to pay \$600 and in order to get it I had to KNOWABLE.COM Women Who Have Had An Abortion Share Their Stories. It was MY choice. 👍👍👍 1,1 mil 198 comentários 129 compartilhamentos Curtir Comentar Compartilhar Mais relevantes ▾ 👤 The United States Supreme court case of Roe V Wade ruled that the 14th amendment guarantees the right to abortion. You may have moral issues with it but you need to accept that it's a constitutional right. Also, an undeveloped fetus is nowhere near the same as an already born infant... not even close. Curtir · Responder · 1 a 👍👍👍 64 👤 But the first sentence of the Constitution says that we are to promote the general welfare and secure the blessings of liberty. How is killing babies doing that? Abortion violates the Constitution. Curtir · Responder · 1 a 👤 Legal does not equal moral. There very legitimate ethical and scientific reasons to be pro-choice and the law says it's okay isn't one of them. Curtir · Responder · 1 a 👤 zygotes, and embryos are not babies. They have no consciousness at all. They have no autonomy. There is no person there to kill. Babies (read infants) also don't have any kind of personhood. They have no language ability, no lasting memories, and are likely also not yet sentient beings. But they are able to survive outside of the womb. They do have consciousness. If you hurt them you'll likely cause them suffering when they do gain self-awareness. There is legitimate ethical reason to outlaw hurting/killing babies. There is none for fetuses, embryos, and zygotes. https://rationalconspiracy.com/.../a-debate-on-animal-.../ (babies and children are briefly mentioned I agree with Eliezer throughout) RATIONALCONSPIRACY.COM A Debate on Animal Consciousness Curtir · Responder · 1 a · Editado 👍 1 👤 Its called ADOPTION. Unless due to misplacement that will kill the mother then abortion is murder and you need to spend a few years in prison. Curtir · Responder · 1 a 👍👍👍 65 👤 You need to worry about yourself and not me. I am none of your business. Curtir · Responder · 1 a 👍 50 👤 Killing of a fetus with a heartbeat and a working brain is murder Curtir · Responder · 1 a 👍👍👍 6 👤 or go fuck yourself you don't understand the concept of life, go read a book higher than reading grade 1 would ya? Curtir · Responder · 1 a 👍 22

O conteúdo desta postagem do Facebook no exemplo 1 está relacionado a uma informação pessoal (foto). Neste caso, a maioria dos comentários é descritiva que, de acordo com Köche et. al (2017, p. 21), consiste na exposição das propriedades, qualidades e características do objeto, possibilitando ao leitor a visualização do objetivo apresentado, que passa a ser concebido mentalmente, a partir de um processo linear de observação. Nesta tipologia, observa-se a presença de adjetivos ou locuções adjetivas (destacados de azul) e advérbios, além da predominância dos verbos de estado tanto no presente quanto no pretérito imperfeito do indicativo. Já na postagem do exemplo 2, que aborda um assunto polêmico (aborto), os comentários se voltam para a esfera argumentativa, que, segundo Köche et. al (2017, p.53), se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa. Nesse gênero, a tipologia textual é de base dissertativa, pois apresenta um ponto de vista, sustentado pela argumentação (destacado de vermelho); a linguagem utilizada geralmente é comum, com vocabulário fácil e sintaxe simples, além do tempo verbal estar no presente do indicativo.

A partir do *corpus* acima analisado, pode-se observar que se o conteúdo da postagem é relacionado a uma informação mais pessoal e informal (fotos, relato de atividades, citações, etc.), geralmente os comentários são da esfera descritiva, com presença de adjetivos ou locuções adjetivas e advérbios, que explicitam a opinião do comentarista, ao apresentar os fatos como a informação, enquadrando-os em um respectivo contexto, relacionando-os através de uma interpretação, em outras palavras, elabora-se um juízo de valor sobre o objeto (*post*) selecionado, mas sem trazer a argumentação para justificar sua opinião. Já os conteúdos mais polêmicos (pensamentos, *memes*, notícias, ou qualquer outro objeto de comunicação que envolva um assunto controverso), os comentários carregam um cunho argumentativo, que visam a justificar a posição do comentarista frente uma situação; sendo assim, a tipologia textual de base neste gênero, segundo Köche et. al (2017, p. 53), é a dissertativa, porém, pode haver também o emprego de outras sequências textuais a serviço da argumentação, principalmente a descrição, para mostrar o objeto, e a narração, para relatar fatos.

O presente material didático (SDG), portanto, terá foco no segundo tipo de comentário (exemplo 2), visto que o mesmo apresenta *características*

argumentativas (cf. BARROSO, 2010). Além disso, este tipo de comentário permite ao professor trabalhar a respeito da netiqueta, dentro da questão das responsabilidades do comentarista (cf. MELO, 1985; COELHO, 1992).

Essa visão condicionou a denominação do *projeto de sala de aula* vinculado à SDG – *Netiquette*³ *on Facebook*. Esse nome foi escolhido, pois o que estava em jogo na proposta de escrita textual deste projeto eram os argumentos dos alunos, seu respaldo em relação às informações que os cercam e sua conduta frente aos ambientes virtuais, já que ofensas e desrespeito tem sido uma ocorrência frequente nas redes sociais, e esta realidade não é diferente na vida dos jovens estudantes foco desta pesquisa, pois a professora-pesquisadora já presenciou vários comentários ofensivos nas redes sociais de seus alunos. O próprio *corpus* analisado anteriormente traz esta questão da falta de respeito no ambiente virtual, no qual pode ser observado no comentário “*go fuck yourself*”⁴ (destacado de amarelo). É imprescindível conscientizar os alunos de que mesmo não concordando com a opinião alheia, é possível defender seu ponto de vista com argumentos que tenham respaldo em informações concretas, como notícia, relatos, etc., ao invés de trazer ofensas em um debate polêmico.

O “comentário argumentativo do Facebook” que esta SDG toma como objeto de estudo e, conseqüentemente, objeto de ensino e aprendizagem, orienta-se pelo mundo do **argumentar**, por discutir assuntos sociais controversos que implicam sustentação, refutação e negociação de tomada de posição (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004 – grifo nosso). Para esses autores, o argumento expõe seu ponto de vista e, ao fazê-lo, elabora justificações em favor de uma posição tomada. A situação argumentativa criada caracteriza-se, segundo Souza (2009, p. 116), pelos seguintes elementos: a) o início dá-se por meio de uma controvérsia ou desacordo; b) o argumentador busca convencer o interlocutor a mudar de opinião, para isto, ele procura apresentar fatos para embasar sua posição e, às vezes, até apela para seus sentimentos; c) o argumentador deve conhecer e antecipar a posição do destinatário e, com base nele, fazer sua argumentação.

Além da situação de comunicação, o discurso argumentativo também depende do objetivo que o argumentador pretende alcançar. Para isso, ele

³ *Netiquette* – termo em inglês para referir-se à netiqueta.

⁴ Tradução: “vá se ferrar”.

realiza as seguintes operações: a) de apoio argumentativo, que utiliza uma parte do discurso para justificar sua posição; b) de refutação, que consiste em rebater globalmente a opinião do receptor; c) de negociação, que faz uso das próprias razões do adversário para chegar a uma conclusão oposta (DOLZ, 1995).

Visto que a argumentação se desenvolve na interação, é difícil planejar uma organização, pois os argumentos vão depender do objetivo da situação apresentada, das características do destinatário e da tese que se quer defender.

Além da tese e da justificativa, da contraposição e da contra-argumentação, que são elementos fundamentais em um comentário, os operadores argumentativos também são essenciais na produção de textos argumentativos, pois, para Köche (2017, p. 103), eles estabelecem relações entre os segmentos do texto: orações de um mesmo período, períodos, sequências textuais, parágrafos ou parte de um texto. São as preposições, os advérbios, as conjunções, as locuções prepositivas, adverbiais e conjuntivas, além dos denotadores de inclusão e de exclusão. Os operadores argumentativos servem para orientar a sequência do discurso, ou seja, para determinar os encadeamentos possíveis com outros enunciados capazes de continua-lo. Em inglês, esses operadores argumentativos são as *conjunctions* (conjunções), também denominados por *linking words*, como consta no Cambridge Online Dictionary⁵: “conjunctions are linking words like *and*, *or*, *but*, *then* and *because*”.

Como exemplificado na Figura 2, os “comentários argumentativos do Facebook” apresentam uma estrutura argumentativa, uma vez que discutem problemas sociais controversos, e solicitam a contraposição e a contra-argumentação para sustentar a opinião. Desse modo, o gênero analisado é posto como algo controverso, passível de várias opiniões, pontos de vistas, tendo a necessidade de levantar argumentos em sua negociação, além de fazer uso de alguns operadores argumentativos para orientar o discurso.

A seguir, a título de exemplo, alguns dos comentários de uma postagem do Facebook serão apresentados, cuja função inicial é defender um ponto de vista a respeito de um assunto polêmico, por meio de um cartaz.

⁵ Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/linking-words-and-expressions/conjunctions>>. Acesso em: 25 set. de 2018.

Figura 2 – Postagem do Facebook e alguns comentários⁶



Here's an idea...
Let's worry about these wars and the killing of innocent people, how about we talk about the brain washing there, and how an animals life is more important than yours or mine.
Wtf is wrong with you people

Curtir · Responder · 2 a

Actually james, we don't kill and eat humans either.

Curtir · Responder · 2 a

We don't think animals are more important than people. We think animals are more important than animal products.

Curtir · Responder · 2 a

And several major news outlets just reported that a vegan shift would prevent over 8 million human deaths by 2050 and slash global emissions.
<http://www.nbcnews.com/.../vegan-eating-would-slash-cut-..>

NBCNEWS.COM
8 Million Fewer Would Die if the World Went Vegan

Curtir · Responder · 2 a

And per World Wildlife Fund, "Extensive cattle ranching is the number one culprit of deforestation in virtually every Amazon country, and it accounts for 80% of current deforestation." You may be aware that humans need forests to breathe oxygen.
http://wwf.panda.org/.../unsustainable_cattle_ranching/

There's also that pesky human starvation thing. Multiple world hunger experts show that a vegan shift would feed an additional 4 billion people, yet 20,000 human being a day die of hung or hunger-related causes – because steak for some is more important, right?
<https://www.facebook.com/notes/truth-or-drought/veganism-world-hunger-experts-weigh-in/759354100865379>

Curtir · Responder · 2 a · Editado

Tese do comentarista (opinião adotada frente à questão polêmica).

Contraposição, ou seja, comentários contrários ao anterior (sublinhados de azul) com justificativa (argumentos e referência de notícias, sublinhados de vermelho).

⁶ Os nomes dos usuários do Facebook envolvidos nesta postagem foram ocultados para que sua identidade fosse preservada.

No primeiro comentário, é possível observar a tese do comentarista, ou seja, sua posição adotada frente à questão polêmica (grifo azul). Nos comentários seguintes, a argumentação passa a contar com contraposição: para justificar sua posição contrária à do primeiro comentário, os comentaristas fazem uso da justificativa por meio de argumentos (grifo vermelho) e até trazem notícias para justificar sua posição na tentativa de persuadir o interlocutor que se opõe a sua opinião.

Além das sequências textuais básicas apresentadas no discurso argumentativo, é possível notar a presença dos operadores argumentativos (grifo verde) de modo a indicar a argumentatividade dos enunciados nos comentários analisados.

Outro fator relevante em relação ao gênero “comentário” é a questão do papel do comentarista, que além da busca por justificativas (argumentos), este também emite opiniões e valores, e devem ser capazes de credibilidade. Sendo assim, o respeito e a ética são vertentes fundamentais para uma boa relação de comunicação nas redes sociais.

Por meio dos exemplos analisados, foi possível verificar que o “comentário argumentativo do Facebook”, que aborda assuntos controversos, tem como eixo central o discurso argumentativo, e este, por sua vez, traz duas características básicas, a tese e os argumentos, e quando mais complexo, contempla, também, o contra-argumento. E para indicar a argumentatividade do discurso, é comum notar a presença de operadores argumentativos.

A postagem no *status* do Facebook é o início da discussão de certo problema social controverso, que geralmente acompanha os comentários dos usuários. Ou seja, percebeu-se, nessa etapa da elaboração do comentário, uma dimensão ensinável do gênero que poderia ser explorada com os alunos envolvidos neste projeto. Conhecimento esse transferível para outros gêneros, uma vez que muitos gêneros escritos possuem uma discussão inicial, quase sempre, formada por argumentos.

A seguir, será apresentado um quadro-resumo do processo de modelização teórica⁷ do gênero “comentário argumentativo do Facebook”.

Quadro 2 - Modelo teórico do “comentário argumentativo do Facebook”: características contextuais

Características contextuais do “comentário argumentativo do Facebook”
Prática social: refere-se à prática de emitir opiniões na rede social, para tentar defender um posicionamento em relação a uma questão polêmica, a partir de postagens de terceiros ou postagens próprias. • Gênero escrito, de caráter público, pertencente ao mundo virtual. • Escrito por um cidadão virtual, mas não anônimo, que deve se responsabilizar pelo dito. • Dirigido à sua rede de amigos do Facebook, interessado no tema, “aberto” a uma opinião tanto para aceitá-la quanto para contrapô-la. • Texto produzido com o objetivo de emitir uma opinião e convencer o leitor a aderir-la. • Estabelece com o leitor uma relação argumentativo-persuasiva. • O conteúdo temático está relacionado ao problema-alvo da postagem. • Busca despertar a reflexão sobre o tema e conduzir à tomada de consciência/decisão/opinião. • Trata de temas polêmicos, de interesse da comunidade virtual ao qual o emissor faz parte. • A relação entre comentarista e destinatário pode variar, dependendo do nível de intimidade que tenham e da discussão. Geralmente é de ordem informal, por se tratar de um veículo em circulação via internet dentro de uma rede de amigos.

Fonte: A autora.

Quadro 3 - Modelo teórico do “comentário argumentativo do Facebook”: características discursivas

Características discursivas
• Gênero da ordem do expor argumentativo. • Escrito em primeira pessoa do singular. • A linguagem é comum, com vocabulário fácil e sintaxe simples. • O enunciador se dirige ao destinatário de maneira formalizada ou informalizada, isso depende do nível de intimidade entre eles e da discussão. • Por veicular em uma rede social, sempre haverá identificação do emissor e da sua

⁷ A modelização teórica é a construção inicial do modelo de um gênero que consiste no estudo e levantamento de suas características, que envolvem a comparação de diferentes modelos, fornecendo pistas das suas semelhanças e/ou diferenças (BRONCKART, 1999).

procedência.

- Caracteriza-se, normalmente, por ser um texto de curta extensão, por isso, a argumentação não é complexa como num artigo de opinião, por exemplo.
- Esquemáticamente, o plano textual geral apresenta a tese (opinião adotada frente à questão polêmica), que pode vir ou não acompanhada da justificativa (argumentos); quando mais complexo, o texto pode apresentar contraposição e contra-argumentos.

Fonte: A autora.

Quadro 4 - Modelo teórico do “comentário argumentativo do Facebook”: características linguístico-discursivas

Características linguístico-discursivas
• Por ser um gênero argumentativo, são utilizadas muitas retomadas nominais, assim como operadores argumentativos, que são as conjunções (em inglês são as <i>linking words</i>). • O tempo verbal de referência é o presente, uma vez que se deseja expor algo da ordem do aqui-agora, porém é comum utilizar o pretérito perfeito para relatar o problema-alvo e o imperfeito para descrevê-lo (ora são estratégias conjugadas, ora são estratégias tomadas separadamente). • Os substantivos e adjetivos são abundantes e são escolhidos a partir dos padrões de afetividade do comentário. • O tom do texto tem caráter opinativo (Se por um lado..., por outro há também que se considerar...), mostrando que quem está expondo seu ponto de vista busca refutar o adversário para persuadi-lo. • Realizam-se retomadas anafóricas por pronomes, outros nomes, hiperônimo, sinônimo, elipse, repetições do mesmo nome. • Utilizam-se conectivos lógicos devido à argumentação/convencimento. • Emprega-se a variedade linguística padrão, porém a linguagem coloquial e gírias são muito comuns em redes sociais. • Pontuação: por se tratar de um ambiente informal, a pontuação não segue a norma padrão. Há presença, também, de emojis para expressar sua posição frente ao contexto. • Por vezes podem aparecer as aspas não como marca de discurso direto, mas de ênfase em uma palavra (eufemismo ou não). • Tom objetivo e até de poder, devido ao convencimento. • A presença de ironia depende do texto e do articulista.

Fonte: A autora.

Esse modelo teórico foi feito, genericamente, sem levar em

consideração o contexto de ensino no qual a SDG iria se desenvolver. Ele serviu de parâmetro para a construção do modelo didático, a partir do qual a SDG foi elaborada.

A seguir, será apresentado em um plano visual do “comentário argumentativo do Facebook” que traz, esquematicamente, a síntese do *modelo didático* construído por esta pesquisa.

Figura 3 - Síntese do modelo didático do “comentário argumentativo do Facebook”

Contexto da postagem, de caráter público que trata de um tema polêmico

Tese do comentarista

Justificativa (argumentos)

Operadores argumentativos

Escrito na 1ª pessoa do singular

Identificação do emissor

Relação argumentativo-persuasiva

Texto de curta extensão, com linguagem comum e informal

Fonte: www.facebook.com

Esse modelo didático teve como norte os princípios de *legitimidade*, *pertinência* e *solidarização* postulados por Schneuwly e Dolz (2004).

No que diz respeito à legitimidade, procurou-se pautar nos modelos disponíveis nas redes sociais, da forma como foi exposto em seção anterior, seguindo os princípios de *pertinência*, ou seja, relacionar o modelo didático ao contexto de intervenção deste projeto.

Nesse sentido, a modelização pautou-se principalmente no que diz respeito à sequência argumentativa, com foco na contraposição e contra-argumentação, por entender que a prioridade seria que os alunos internalizassem o processo argumentativo mais complexo, bem como compreendessem o papel do comentarista no mundo virtual e a questão na netiqueta.

Quanto ao princípio de *solidarização*, ou seja, à articulação entre teor didático e teórico do gênero, é preciso pontuar que, embora no neste modelo apareçam conceitos semelhantes trabalhados pelo ISD, como “artigo de opinião”, em nenhum momento a intenção foi trabalhá-los teoricamente com os alunos. Eles servem apenas para direcionar o olhar do professor para uma *dimensão ensinável do gênero* que precisa ser colocada em evidência no processo de ensino, mas não necessariamente conceituada teoricamente, explorada por si mesmo, uma vez que o contexto de intervenção e os objetos propostos apontam em outra direção.

Como pontua Bronckart e Dolz (2004), os *modelos didáticos* são modelos “provisórios capazes de evoluir, e não prejulgam as formas efetivas do ensino, apenas abrem um leque de possibilidades” (p. 39). Na verdade, eles contribuem para esclarecer as *dimensões ensináveis* do gênero, para um determinado contexto de ensino, levando-se em conta objetivos específicos para uma dada intervenção didática.

1.2 SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS

Após o processo de modelização do gênero “comentário argumentativo do Facebook”, o próximo passo foi a construção colaborativa da SDG que direcionaria a intervenção de ensino-aprendizagem, que se trata de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), por ser uma pesquisa social com base empírica, realizada em associação com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes da situação estão envolvidos de modo participativo.

A SDG utilizada nesse estudo está organizada em torno do gênero

textual “comentário argumentativo do Facebook”, e foi adaptada do modelo de SDG apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), pois envolve um gênero textual dinâmico, cujas possibilidades de interação são inúmeras, flexibilizando, assim, as opções de reescrita no decorrer dos módulos.

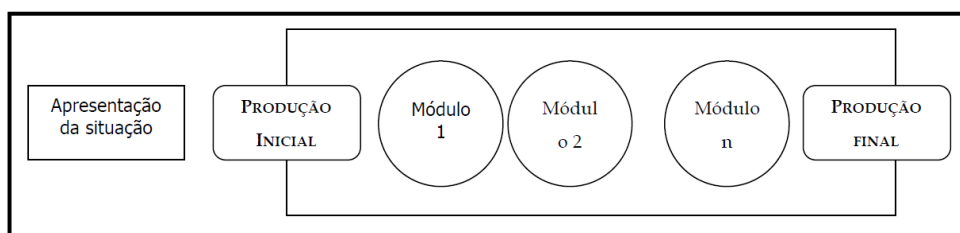
Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) descrevem a SDG como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. O princípio geral dessas sequências é apresentar possibilidades de se ensinar a escrever textos e a expressar-se oralmente no âmbito escolar e extraescolar.

Uma sequência didática tem por objetivo auxiliar o aluno na resolução de um problema⁸ de comunicação, que é materializado pela produção de um gênero textual. Ao trabalhar sistematicamente para a resolução deste problema, o aluno passa a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Esta situação de comunicação, segundo os autores supracitados, deve ser de preferência real ou ficcional pela ação didática, ou seja, deve ser criada em contextos de produção precisos para o aluno em questão, pois estes precisam ser confrontados, já que “o trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83). Desse modo, as sequências didáticas permitem que os alunos tenham acesso a práticas de linguagem novas ou de difícil compreensão.

A estrutura de base de uma sequência didática pode ser esquematizada da seguinte maneira:

⁸ Entende-se por problema de comunicação uma necessidade de comunicação que envolva o uso de gêneros textuais em uma dada prática social.

Figura 4 – Esquema da sequência didática

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

O ideal nessa abordagem de ensino é que o professor não só desenvolva o projeto de uma SDG, mas também planeje todos os passos desse procedimento didático, de modo a adaptar as atividades ao contexto em que serão desenvolvidas, visando atingir as necessidades comunicativas do público-alvo. Nessa perspectiva, o professor tem sempre que pesquisar sobre a esfera social de comunicação; identificar o nível das capacidades de linguagem dos alunos em relação a esse gênero; decidir as melhores estratégias de ensino a serem desenvolvidas; elaborar atividades apropriadas para cada contexto específico; etc. Para isso, é preciso que ele seja um estudioso das práticas discursivas, assim como dos gêneros que emergem nas esferas de comunicação atuais, além de definir se o gênero a ser trabalhado na SDG será oral ou escrito, pois há diferenças do trabalho, que decorrem da materialidade do objeto. Por exemplo, o gênero escrito é, necessariamente, permanente, enquanto o oral desaparece logo que é pronunciado.

A SDG deste projeto foi elaborada com o intuito de proporcionar o desenvolvimento de capacidades de linguagem, e foi construída no decorrer do processo, para que fosse possível ajustar os objetivos iniciais ao diagnóstico das dificuldades dos alunos foco deste projeto, em uma perspectiva de reconcepção do trabalho docente (MACHADO; LOUSADA, 2010). Este projeto de SDG foi sendo edificado durante o processo da intervenção didática.

Para tanto, a SDG seguiu uma metodologia, a qual fornece “chaves” para seu planejamento, conhecidas como dispositivos didáticos, que podem ser articuladas em várias etapas, de forma lúdica e prática, facilitando a compreensão de seus objetivos como um todo. Veja o quadro do percurso didático para a elaboração da SDG:

Quadro 5 - Percurso didático para elaboração de SDG

- Apresentar um “problema de comunicação” e o projeto de escrita/leitura de um gênero
- Fazer o reconhecimento do gênero na forma que circula socialmente
- Diagnosticar as dificuldades do aluno em relação ao gênero
- Refletir sobre a situação de produção do gênero
- Ampliar o conhecimento sobre o tema
- Trabalhar o planejamento do texto
- Relacionar o planejamento do gênero ao tipo de discurso e organização sequencial
- Explorar as marcas de textualização
- Conduzir a produção do texto a partir da proposta inicial da SDG
- Conduzir a revisão e reescrita do texto e o envio do texto aos destinatários

Fonte: Adaptado de Nascimento e Barros (2009)

A elaboração do projeto inicial de intervenção da SDG apresentada a seguir pautou-se tanto no modelo didático delineado anteriormente, como nos pressupostos gerais teorizados pelo ISD.

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Intitulada: “O gênero textual ‘comentário argumentativo do Facebook’ no ensino de Língua Inglesa”, disponível em <<http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes>>. Para maiores informações, entre em contato com o(a) autor(a): e-mail: dani.moreto@bol.com.br

É oportuno ressaltar que a Produto Técnico Educacional fruto da Dissertação de Mestrado desta pesquisadora trata-se de uma Sequência Didática de Gêneros, adaptada do modelo apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), organizada em torno do gênero textual “comentário argumentativo do Facebook”, intitulada “*Netiquette on Facebook*”, para o ensino de Língua Inglesa (LI), voltada a alunos do Ensino Médio, como explicita o quadro a seguir:

Quadro 6 – Dados do Produto Técnico Educacional

Tipo de Produção Técnica Educacional: Sequência Didática de Gêneros (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004)
Gênero Textual foco da SGD: “comentário argumentativo do Facebook”
Título da SDG: “ <i>Netiquette on Facebook</i> ”
Disciplina-alvo: Língua Inglesa
Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio
Duração: 19 oficinas (encontros) de, geralmente, 1 h/a cada

Fonte: A autora

A SDG apresentada aqui foi pensada e elaborada a partir da pesquisa de campo desenvolvida pela professora-pesquisadora, que envolveu um grupo de 28 alunos de uma turma seriada (1º e 2º anos) do Ensino Médio de um colégio particular de Bandeirantes e foi implementada no último trimestre de 2018, que se iniciou em 13 de setembro e se encerrou em 27 de novembro de 2018.

As atividades avaliativas foram guiadas pela sequência didática de gêneros previamente elaborada. Entretanto, a partir da primeira produção dos alunos, bem como das demais atividades, os devidos ajustes e adaptações na sequência foram realizados de acordo com as dificuldades de aprendizagem que a maioria dos alunos apresentou. Essas atividades foram elaboradas com o intuito de:

1) reconhecer algumas características do gênero textual digital “comentário argumentativo do Facebook”; 2) refletir sobre essa prática de escrita emergente em nossa sociedade e algumas de suas consequências; 3) reconhecer alguns recursos linguístico-discursivos que este tipo de escrita requer; e 4) desenvolver consciência sobre a importância da netiqueta (etiqueta/polidez na internet).

A seguir, o quadro da sinopse da SDG desta Produção Técnica Educacional que apresenta as oficinas que a compõem, bem como os objetivos e as atividades de cada oficina.

Quadro 7 – Sinopse da SDG: *Netiquette on Facebook* (gênero “comentário argumentativo do Facebook”)

OFICINA	OBJETIVOS	ATIVIDADES
Oficina 1: (Re)conhecendo o gênero textual “Comentário do Facebook” Identificação dos aspectos gerais do comentário do Facebook (1 h/a)	- Identificar os aspectos gerais do comentário do Facebook. - Conhecer a proposta de trabalho.	1. Acesso à página pessoal do Facebook e visualização de uma postagem que tenha gerado alguns comentários. 2. Identificação dos aspectos gerais deste gênero, tais como assunto debatido, teor argumentativo, autoria do comentarista, etc. 3. Apresentação da proposta do projeto pelo professor.
Oficina 2: Polêmica na internet A primeira produção (1 h/a)	- Produzir um primeiro “comentário do Facebook” em inglês.	1. Escrita de um comentário em inglês a partir de uma postagem no grupo do Facebook da sala (Produção Diagnóstica). 2. Sondagem do professor, por meio de um questionário, da autonomia dos alunos em relação a escrita em LI.
Oficina 3: Estrutura textual Reconhecimento da estrutura do comentário argumentativo do Facebook (1 h/a)	- Identificar as principais características estruturais do gênero “comentário argumentativo do Facebook”.	1. Leitura dos comentários feitos pelos alunos e dos comentários relacionados ao vídeo da postagem no grupo do Facebook da sala. 2. Identificação das principais características estruturais do “comentário argumentativo do Facebook” por meio de uma atividade impressa.
Oficina 4: A argumentação Reconhecimento	- Analisar o teor argumentativo das produções.	1. Análise dos comentários a partir de uma atividade impressa com roteiro de perguntas: foco na discursividade argumentativa e em alguns aspectos do contexto de produção.

de argumentos (1 h/a)		2. Discussão oral das respostas.
Oficina 5: <i>Linking words</i> Reconhecimento dos operadores argumentativos (1 h/a)	- Conhecer e identificar os operadores argumentativos em inglês: as <i>linking words</i> .	1. Apresentação e explicação pelo professor dos operadores argumentativos em inglês: <i>linking words</i> . 2. Identificação das <i>linking words</i> nos comentários da primeira produção dos alunos por meio de uma atividade guiada impressa.
Oficina 6: Questão polêmica, argumentos e operadores argumentativos Análise da argumentação e dos operadores argumentativos (1 h/a)	- Reconhecer questões polêmicas e analisar a argumentação e os operadores argumentativos.	1. Quebra-cabeça com frases (argumentativas) e <i>linking words</i> . 2. Tarefa de casa impressa sobre as <i>linking words</i> (exercícios de fixação).
Oficina 7: Apresentação do assunto para a tese Análise de argumentos sobre um assunto polêmico. (1 h/a)	- Construir argumentos para defender uma tese.	1. Discussão oral a respeito dos argumentos e das <i>linking words</i> presentes nas frases. 2. Quiz, por meio do aplicativo Kahoot, sobre sustentabilidade.
Oficina 8: Sustentação de uma tese Apresentação da defesa da tese (1 h/a)	- Apresentar a defesa da tese. - Conhecer palavras-chave relacionadas à temática.	1. Elaboração de um glossário, com a ajuda do professor, com as palavras-chave sobre sustentabilidade. 2. Discussão da tese e argumentos para as questões polêmicas (atividade em equipe). 3. Escrita de defesa da tese em inglês e em grupos. 4. Apresentação oral do resultado da discussão em grupos a respeito da formulação de defesa da tese.
Oficina 9: Argumentação individual. Desenvolvimento de argumentos (1 h/a)	- Argumentar individualmente (Produção Intermediária).	1. Escrita de um comentário em inglês no grupo do Facebook da sala a partir de uma postagem envolvendo uma questão polêmica (Produção Intermediária).
Oficina 10:	- Retomar o	1. Retomada de conteúdo por meio de uma aula

Argumentação na história em quadrinhos. Desenvolvimento de argumentos por meio das <i>linking words</i>. (1 h/a)	conteúdo que a turma apresentou dificuldade na PIT. - Escrever uma história em quadrinhos em inglês utilizando a argumentação e as <i>linking words</i>.	expositiva-dialogada com exercícios orais de fixação. 2. Escrita, em grupo, de uma história em quadrinhos em inglês utilizando a argumentação e as <i>linking words</i>.
Oficina 11: Visão geral do “comentário argumentativo do Facebook” Um olhar crítico (1 h/a)	- Analisar o teor argumentativo e a estrutura textual de alguns “comentários argumentativos do Facebook”.	1. Análise coletiva de alguns “comentários argumentativos do Facebook” feitos pelos próprios alunos (comentário positivo x negativo). Foco: estrutura textual (argumentação, <i>linking words</i>), ortografia e gramática.
Oficina 12: Vozes presentes no “comentário argumentativo do Facebook” O papel do comentarista (1 h/a)	- Discutir o papel do comentarista nas redes sociais.	1. Análise coletiva de alguns comentários argumentativos do Facebook (polidez, argumentação, etc.). Foco: postura do comentarista. 2. Discussão oral sobre o papel do comentarista e sobre a etiqueta na internet (<i>netiquette</i>).
Oficina 13: Defendendo um ponto de vista “Comentário argumentativo do Facebook” (2 h/a)	- Formular a argumentação em inglês. - Escrever um “comentário argumentativo do Facebook” (Produção Inicial para o processo de Reescrita).	1. Debate sobre um assunto polêmico. 2. Escrita de um comentário em inglês no grupo do Facebook da sala a partir de uma postagem envolvendo a questão polêmica debatida (Produção Inicial para o processo de Reescrita).
Oficina 14: Autoavaliação e avaliação por pares As produções dos alunos (1 h/a)	- Revisar e melhorar a última produção. - Realizar a primeira reescrita.	1. Autoavaliação dos textos produzidos pelos alunos na oficina anterior, com base em uma atividade impressa com roteiro de perguntas. 2. Troca de textos com os colegas para realizar a avaliação por pares (<i>peer assessment</i>) na mesma folha de atividade. 3. Reescrita orientada dos textos: cada aluno é responsável pela reescrita dos seus comentários.

Oficina 15: A reescrita e edição final do texto Melhoria da produção final (1 h/a)	- Realizar uma última avaliação, feita pela professora. - Reescrever e editar a produção final após a última avaliação.	1. Mediação do professor no processo de correção. 2. Reescrita orientada dos textos: cada aluno é responsável pela reescrita dos seus comentários após a última correção. 3. Edição dos comentários na página do Facebook com base nas correções realizadas.
Oficina 16: <i>Feedback</i> geral Exercícios de retomada (1 h/a)	- Retomar os conteúdos da SDG. - Realizar exercícios de fixação.	1. Retomada geral dos conteúdos trabalhados ao longo da SDG por meio de uma aula expositiva-dialogada. Foco: <i>linking words</i> , texto argumentativo, estrutura textual, <i>netiquette</i> , etc. 2. Realização de exercícios de fixação.
Oficina 17: Avaliação Somativa (2 h/a)	- Avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a SDG.	1. Avaliação somativa impressa referente aos conteúdos abordados durante a SDG por meio de exercícios de interpretação textual.
Oficina 18: <i>Feedback</i> da Avaliação Final Retomada final (1 h/a)	- Trabalhar os avanços e as dificuldades apresentadas pela turma na Avaliação Somativa	1. Realização de um <i>feedback</i> , pelo professor, a respeito dos avanços e dificuldades que os alunos apresentaram na Avaliação Final (Somativa). 2. Resolução coletiva e no quadro de alguns exercícios da avaliação e outros exercícios complementares.
Oficina 19: Reavaliação (2 h/a)	- Reavaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a SDG após o <i>feedback</i> da avaliação.	1. Reavaliação somativa impressa, por meio de exercícios de interpretação textual, referente aos conteúdos abordados durante a SDG retomados no <i>feedback</i> da avaliação.

Fonte: A autora

A seguir, será apresentada e descrita cada um das oficinas e suas respectivas atividades que compõem a SDG “*Netiquette on Facebook*”.



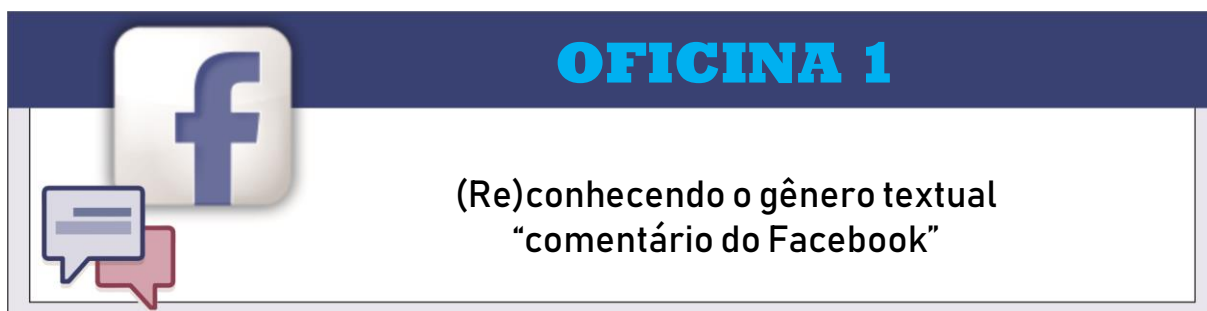
Netiquette on **facebook**

Gênero textual:

**"comentário argumentativo
do Facebook"**

Língua inglesa



**Objetivos:**

- Identificar os aspectos gerais do comentário do Facebook.
- Conhecer a proposta de trabalho.

Atividades:

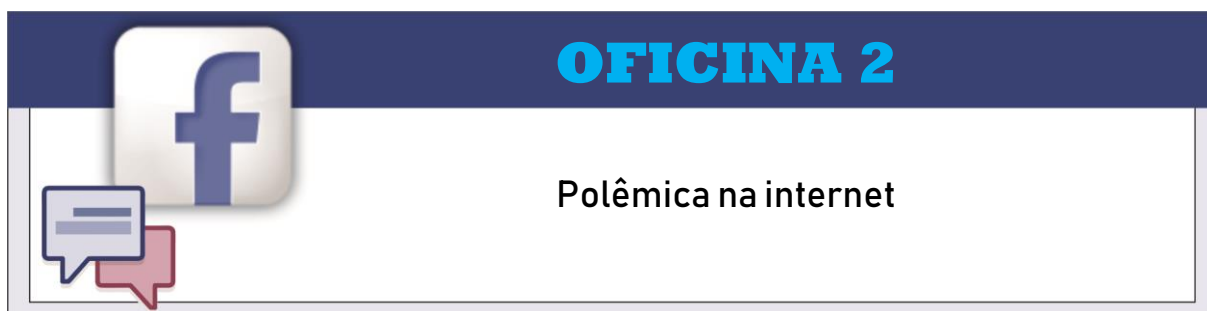
1) Leve os alunos para o laboratório de informática da escola de modo que eles possam acessar suas contas no Facebook. Se não houver computadores suficientes para todos, os alunos podem se reunir em grupos. Caso a escola não possua um laboratório de informática, nem *tablets*, os alunos podem acessar suas páginas no Facebook por meio de seus *smartphones*.

2) Peça para que eles localizem uma postagem qualquer (podendo ser ou não de autoria própria) que tenha gerado alguns comentários, a fim de identificar, por meio de um questionário simples (**Apêndice A**), o assunto debatido, o teor argumentativo e a autoria do comentarista. Assim que todos terminarem de preencher o questionário, o(a) professor(a) pode realizar uma roda de conversa para checar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero textual “comentário do Facebook”.

Professor(a), esta primeira atividade é destinada a checar se todos os alunos possuem conta no Facebook, fazer uma sondagem de seus conhecimentos prévios a respeito do gênero “comentário do Facebook” e apresentar a proposta do projeto.

3) Por último, apresente a proposta do projeto para a turma, pergunte se eles têm alguma dúvida e explique que para a realização de tal projeto será necessário que os alunos, juntamente com seus pais, preencham e assinem um termo de consentimento e outro de assentimento e que levem para a aula seguinte.

Depois, crie uma página fechada no Facebook para turma e adicione todos os alunos, mesmo os que não aceitaram participar da pesquisa, pois algumas atividades avaliativas serão postadas nesta página.



Objetivo:

- Produzir um primeiro “comentário do Facebook” em inglês.

Professor(a), esta oficina é dedicada à aplicação da **Produção Diagnóstica – PD** que tem como propósito identificar os três níveis das capacidades de linguagem (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004): 1) Capacidades de Ação (CA), que possibilitam ao produtor articular o texto ao ambiente físico, social e subjetivo do referente; 2) Capacidades Discursivas (CD) são aquelas relacionadas à infraestrutura geral do texto, que engloba a escolha dos tipos de discurso e dos tipos de sequência; e 3) Capacidades Linguístico-Discursivas (CLD), que referem-se aos mecanismos de textualização e enunciativos, construção dos enunciados e as escolhas lexicais, tudo em LI. Além do mais, busca identificar as dificuldades da turma com relação à escrita em LI. Como se trata somente de uma sondagem, não há o processo de reescrita nesta primeira etapa. O objetivo é que os alunos produzam “comentários do Facebook” e que defendam um ponto de vista, por meio da argumentação, sobre medidas sustentáveis que ajudariam a diminuir o problema da poluição no meio ambiente.

Atividades:

1) Antes da aula, o(a) professor(a) deve fazer uma postagem polêmica em inglês no Facebook da turma. O assunto pode abranger algum conteúdo que seja necessário ser trabalhado com a turma, mas ele deve ser polêmico para possibilitar a argumentação. Como sugestão de assunto polêmico, há um vídeo sobre veganismo, intitulado “*Are Those Five Minutes Worth It?*”⁹, que pode

⁹ Link de acesso ao vídeo:

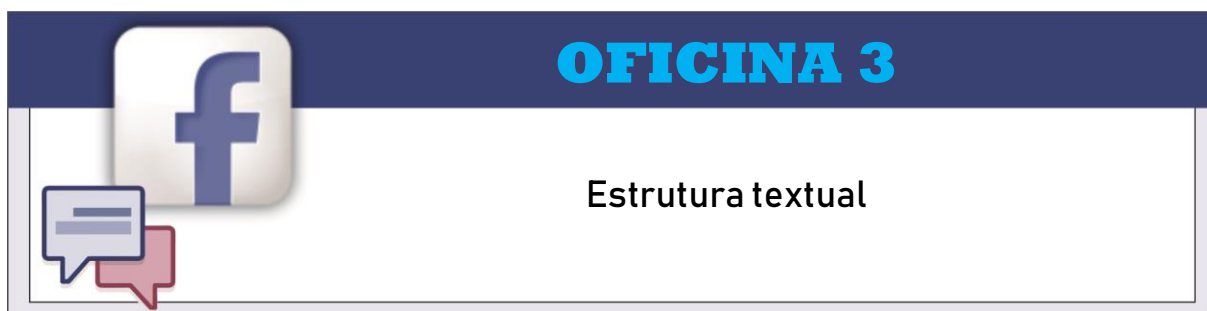
<https://www.facebook.com/mercyforanimals/videos/10155381040089475/UzpfSTeWMDAwMzU0NzY1MTY2NDpWSzo1MTMyMjcyOTkxMDEwODE/>

vir seguido da seguinte pergunta: “*Would you become veg (vegan or vegetarian) to help animals and the planet? Why or why not?*” (Texto 1). Os alunos devem acessar a postagem, lê-la com atenção e fazer um comentário em inglês expressando sua opinião a respeito do assunto abordado. Para esta atividade, sugere-se que não tenha nenhuma interferência do(a) professor(a), pois o intuito é que os alunos produzam o primeiro comentário em inglês sem nenhuma mediação. Sugere-se, também, que o(a) professor(a) não diga se eles podem ou não recorrer a algum tipo de ajuda (tradutor *online*, dicionário, perguntas ao colega da classe, etc.), pois esta ação também faz parte da avaliação.

Texto 1 - Sugestão para a primeira postagem na página do Facebook da turma



2) Após todos os alunos comentarem a postagem, a professora entrega um questionário (**Apêndice B**) de modo a identificar quantos alunos recorreram a algum tipo de ajuda para conseguir comentar em inglês. Para que as respostas sejam as mais sinceras possíveis, explique que os alunos não precisam se identificar no questionário e que não há nenhum problema se eles tiverem recorrido a algum tipo de ajuda.

**Objetivo:**

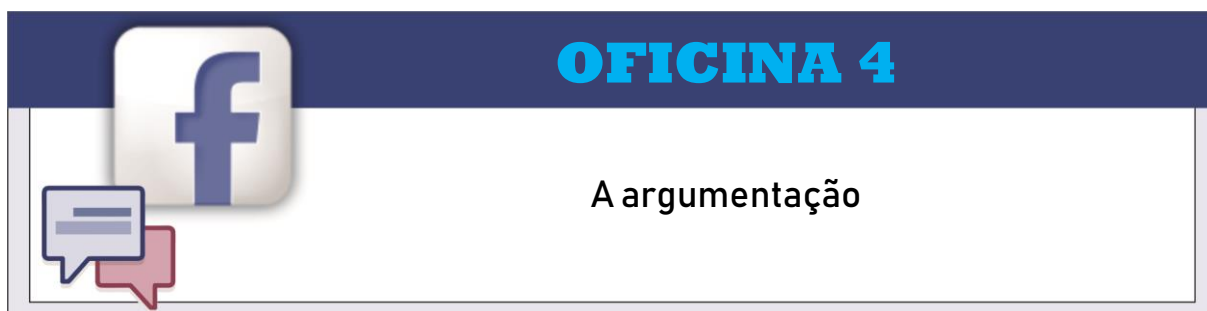
- Identificar as principais características estruturais do gênero “comentário argumentativo do Facebook”.

Atividades:

1) A terceira oficina deve ser iniciada com a leitura de alguns comentários feitos pelos alunos relacionados ao vídeo da postagem 1. Para esta atividade (**Apêndice C**), o(a) professor(a) pode “tirar *print*” de alguns textos, colá-los em um documento Word, sublinhar ou circular, com cores diferentes, as diferentes partes desse gênero e, se possível, imprimir uma cópia para cada aluno ou uma cópia por grupo. Com as folhas em mãos, o(a) professor(a) inicia um debate com os alunos a respeito da estrutura do gênero comentário. Primeiro, ele(a) indaga quais seriam essas estruturas (avaliação diagnóstica), depois de checar o conhecimento prévio dos alunos, ele(a) explica que o comentário é composto por diversas estruturas, e que cada uma possui um objetivo específico. Cole uma folha com o plano textual global do gênero textual “comentário argumentativo do Facebook” (cf. quadro 1) no mural ou na parede da sala e explique cada uma delas.

2) Peça para que os alunos identifiquem cada parte/estrutura do comentário que está destacada; eles podem puxar uma flecha ao lado e escrever que estrutura é. Se achar necessário, projete a atividade no *datashow*, na televisão ou mostre-a para realizar a identificação junto com eles; depois, deixe-os fazerem sozinhos, mas sempre os auxiliando quando alguma dúvida surgir.

Professor(a), esta atividade tem como objetivo desenvolver as CD nos alunos por meio da apresentação e identificação das estruturas do gênero “comentário argumentativo do Facebook”, bem como as CA ao evidenciar o contexto que este gênero está inserido, no qual a identidade do comentarista está sempre exposta.

**Objetivo:**

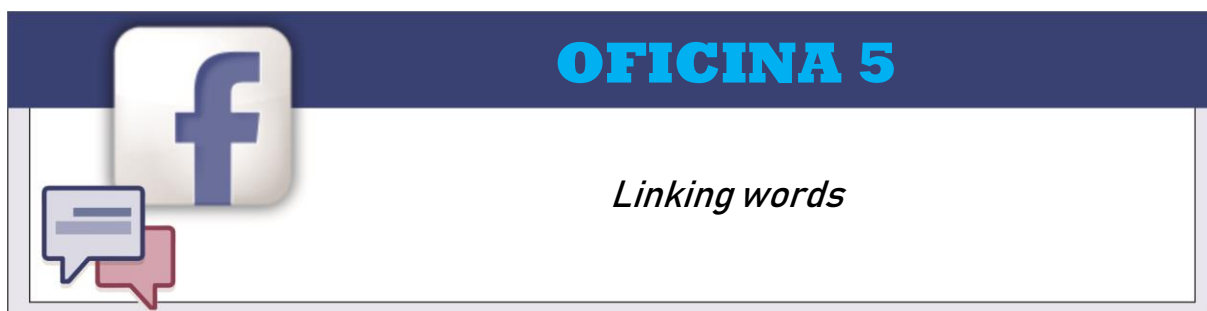
- Analisar o teor argumentativo das produções.

Atividades:

1) Para esta oficina, a professora deve criar um quadro (**Apêndice D**) que contenha alguns dos comentários feitos pelos alunos ainda referentes à postagem 1 (comentários diferentes dos selecionados para a atividade anterior) e duas informações básicas as quais os alunos terão que identificar nestes textos (a tese e a justificativa). Para tanto, eles terão que sublinhar no próprio comentário a informação pedida e completar o quadro. Nesta atividade, sugere-se que não haja intervenção do(a) professor(a) para que ele(a) possa avaliar melhor o desempenho dos alunos.

2) Depois, realize uma discussão com a turma toda a respeito das respostas dos alunos a fim de observar suas próprias avaliações, se eles reconheceram que alguns textos não continham justificativa ou uma tese explícita. Por fim, peça para que os alunos guardem a atividade e a levem para a aula seguinte.

Professor(a), esta atividade é extremamente relevante para que os alunos realizem uma primeira autoavaliação. Eles poderão analisar se o texto está completo ou não, em outras palavras, se abrangeu o plano textual global do gênero “comentário argumentativo do Facebook”. Aqui o professor consegue avaliar melhor o desenvolvimento das CD.

**Objetivo:**

- Conhecer e identificar os operadores argumentativos em inglês: as *linking words*.

Atividades:

1) O(A) professor(a) pede para os alunos pegarem a atividade da aula anterior e que identifiquem (circulem na folha) algumas palavras que ligam uma frase na outra. Enquanto os alunos realizam a atividade, o(a) professor(a) pode ir de carteira em carteira observando o trabalho dos alunos, mas sem interferir na atividade. É muito comum observar neste momento dúvidas por parte dos alunos para identificar os operadores argumentativos em inglês. Deste modo, pergunte para a classe se eles conhecem algumas palavras em português que utilizamos para conectar frases. Você pode dar sugestões ou perguntar o que usamos para expressar uma ideia contrária à outra (mas, porém, etc.) ou para adicionar ideias, ações, etc (e, também, etc.). Conforme as respostas forem surgindo, vá escrevendo-as no quadro. Depois, pergunte a tradução delas e escreva-as também.

2) O(A) professor(a) deve entregar para cada aluno ou grupo, uma lista com as principais *linking words* em inglês (**Apêndice D**), classificadas em tipos diferentes, e explicar cada um deles, sempre dando exemplos. Ele(a) deve pedir para os alunos traduzirem todas as palavras. Este exercício pode ser feito em sala de aula ou em casa, mesmo se for em grupo. Por fim, após a apresentação das dos conectivos em inglês, os alunos devem identificá-los novamente na atividade a fim de checar se não esqueceram nenhum. No final da aula, as atividades devem ser recolhidas pela professora para que a correção possa ser feita e a atividade deve ser devolvida na aula seguinte.

Professor(a), para esta oficina, foi planejado apresentar os principais operadores argumentativos em inglês, também conhecidos como *linking words* a fim de trabalhar algumas das CLD deste gênero.



OFICINA 6

Questão polêmica, argumentos e operadores argumentativos

Objetivo:

- Reconhecer questões polêmicas e analisar a argumentação do autor e os operadores argumentativos.

Atividades:

1) Antes da aula, o(a) professor(a) deve imprimir e recortar o quebra-cabeça (**Apêndice E**) que contém frases (argumentativas) em inglês que se conectam por meio das *linking words*. Na aula, deve dividir os alunos em cinco grupos e distribuir uma frase do quebra-cabeça para cada um. O jogo funciona da seguinte maneira: para cada frase, os alunos têm três opções de *linking words*, mas somente uma é a correta. Então, cada grupo tem que montar a frase em inglês na mesa com a *linking word* correta, escrevê-la na folha de avaliação (**Apêndice F**) e classificar a *linking word* quanto ao seu tipo (eles podem consultar a folha das *linking words* – cf. **Apêndice D**). Quando todos os grupos tiverem terminado a primeira frase, o(a) professor(a) troca o quebra-cabeça entre eles e dá início a mais uma rodada. E assim procede até que todos os grupos trabalhem as cinco frases. O(a) professor(a) pode utilizar essa atividade como uma avaliação em equipe.

2) A oficina é encerrada com a entrega de uma tarefa de casa (**Apêndice G**) com exercícios de complete, de interpretação textual, entre outros, a respeito das *linking words* para trabalhar mais uma vez este conteúdo.

Professor(a), esta oficina visa, também, a reforçar o conteúdo sobre as *linking words*.



OFICINA 7

Apresentação do assunto para a tese

Objetivo:

- Construir argumentos para defender uma tese.

Atividades:

1) Esta oficina é iniciada com um *feedback* da atividade da aula anterior. O(A) professor(a) deve entregar as avaliações corrigidas para suas respectivas equipes e iniciar uma discussão oral geral a respeito das facilidades e dificuldades que a turma apresentou.

Professor(a), este momento é fundamental para sanar as dúvidas que alguns alunos ainda podem apresentar a respeito das *linking words*.

2) Em seguida, o(a) professora inicia uma atividade dinâmica com a classe toda que consiste de um *quiz*, por meio do aplicativo Kahoot, sobre sustentabilidade (**Apêndice H**). Para esta atividade são necessários como recursos didáticos celulares, conexão com a *internet*, *laptop* e *datashow*. Antes de iniciar o jogo os alunos devem baixar o aplicativo ou acessar o website do Kahoot dos seus celulares, enquanto isso a professora projeta o *site* do Kahoot no *datashow* com as perguntas em forma de complete. No site aparecerá o número do PIN que os alunos terão que digitar após terem criado seus *logins*. Assim que todos tiverem conectados ao PIN, a professora dá início ao jogo clicando em “*start*”. Antes disso, é interessante explicar que a pergunta aparecerá somente na tela projetada e as alternativas estarão no celular dos alunos, que terão que clicar na resposta correta. Após cada questão aparece a alternativa correta, quantos erros e acertos ocorreram e quais foram os três alunos mais rápidos ao clicar na resposta correta. Sugere-se que o(a) professor(a) faça um *feedback* ao final de cada pergunta, de modo a retomar o conteúdo sobre as *linking words* e sanar as possíveis dúvidas. No jogo ganha o

aluno que responder o maior número de questões corretamente e mais rápido. Esta atividade teve com intuito apresentar argumentos em inglês sobre a temática sustentabilidade de modo a começar a preparar os alunos para a próxima produção textual que terão que fazer.

Professor(a), caso não haja possibilidade de aplicar este jogo na aula por falta de recursos didáticos, você pode adaptar o *quiz* utilizando outros recursos, como o PowerPoint, material impresso ou escrito ou ainda escrever as frases e as alternativas no quadro. O importante é levar algo mais dinâmico e competitivo para a sala de aula de modo a cativar os alunos.



OFICINA 8

Sustentação de uma tese

Objetivos:

- Apresentar a defesa de uma tese.
- Conhecer palavras-chave relacionadas à temática.

Atividades:

1) No início da oficina 8, o(a) professor(a) pode elaborar um glossário com as palavras que foram apresentadas na aula anterior, por meio do *quiz*, sobre a temática sustentabilidade. Ele(a) pode pedir para que os alunos mencionem quais palavras eles lembram e ir anotando no quadro. Se poucos alunos lembrarem, ele(a) pode perguntar quais outras palavras que não estão no quadro, mas que também podem estar estritamente relacionadas com o tema sustentabilidade. Após anotá-las no quadro, o(a) professor(a) deve perguntar a tradução delas; se os alunos não souberem, eles podem pesquisar em um dicionário. Após o glossário pronto, os alunos devem copiá-lo no caderno para utilizá-lo nas atividades posteriores.

2) Neste segundo momento da oficina, o(a) professor(a) entrega outra atividade em equipe (**Apêndice I**). Nesta, os alunos devem apresentar a defesa de uma tese, ou seja, formular argumentos para uma questão sobre sustentabilidade. Primeiramente, a escrita desta tese deve ser em português e, depois, em inglês (para esta etapa, os alunos recorrerão ao glossário). Para finalizar, cada equipe apresenta sua tese e justifica o porquê dos argumentos.

Professor(a), este momento pode ser muito rico para compartilhar ideias diferentes entre os alunos sobre uma temática tão relevante atualmente que é a sustentabilidade. Bronckart (2004) aponta que o desenvolvimento da leitura crítica significa levar o aluno a agir, tomar decisões, deliberar, construir representações sobre conceitos abstratos, formar opinião e partilhá-la com o grupo.



OFICINA 9

Argumentação individual

Objetivo:

- Argumentar individualmente.

Professor(a), esta oficina foi dedicada à aplicação da **Produção Intermediária (PIT)** que visou, além de desenvolver as capacidades de linguagem referentes ao gênero textual “comentário argumentativo do Facebook”, o desenvolvimento e, também, o aprimoramento da escrita em LI.

Atividade:

1) Antes da aula, o(a) professor(a) deve fazer uma segunda postagem no Facebook da turma, envolvendo um assunto polêmico. Como sugestão, tem uma notícia em inglês do jornal *The Guardian* sobre veganismo, intitulada “*UN urges global move to meat and dairy-free diet*”¹⁰, seguida do seguinte questionamento: “*Do you believe on the news below, that veganism can save the world? If so, what could you do, globally or locally speaking, to contribute to this situation? If not, what other attitudes could you take to contribute to a more sustainable world?*” (Texto 2). Para facilitar a atividade, a professora pode, com ajuda dos alunos, traduzir as perguntas para, então, orientá-los a escrever um comentário em inglês, nesta mesma postagem, que expresse a opinião deles a respeito da temática.

Professor(a), a partir da análise das PIT dos alunos, é possível que você identifique algumas dificuldades, principalmente com relação às CD e CLD. Por isso, esse momento servirá de base para orientar o início da próxima oficina.

¹⁰ Link de acesso à notícia: https://www.theguardian.com/environment/2010/jun/02/un-report-meat-free-diet?fbclid=IwAR3OqyMrkaRCS13ClujSKbtPFXa8h_AhHSLvPLXne_p-5qa4_A_hzyViCRk

Texto 2 - Sugestão para a segunda postagem na página do Facebook da turma



8 de outubro de 2018

Do you believe on the news below, that veganism can save the world?

- If so, what could you do, globally or locally speaking, to contribute to this situation?
- If not, what other attitudes could you take to contribute to a more sustainable world?



THEGUARDIAN.COM

UN urges global move to meat and dairy-free diet

Lesser consumption of animal products is necessary to save the world fro...

  z

Visualizado por 3

 Curtir

 Comentar



OFICINA 10

Argumentação na história em quadrinhos

Objetivos:

- Retomar o conteúdo que a turma apresentou dificuldade na PIT.
- Escrever uma história em quadrinhos em inglês utilizando a argumentação e as *linking words*.

Atividades:

1) Após analisar as PIT dos alunos, é possível que o(a) professor(a) identifique alguma dificuldade da turma na escrita deste texto, que pode estar relacionada às CD, principalmente sobre as estruturas textuais, ou às CLD, que podem envolver os operadores argumentativos ou até mesmo a gramática em LI. Deste modo, o(a) professor(a) pode iniciar a oficina 10 com a retomada do conteúdo que ele julgar relevante.

Professor(a), se a turma não apresentar nenhuma dificuldade relevante, você pode ir direto para a atividade 2 desta oficina.

2) Para desenvolver ainda mais a criticidade dos alunos por meio da argumentação, será proposta uma atividade em equipe, na qual eles trabalharão com o gênero textual “história em quadrinho”, mas mantendo o foco na argumentatividade do texto. O(A) Professor(a) entrega uma folha de atividade (**Apêndice J**) para cada equipe. Nela, os alunos terão que escrever em inglês uma história, baseada em algumas figuras, utilizando a argumentação e algumas *linking words*.

Professor(a), se desejar, utilize esta atividade como avaliação parcial em equipe.



OFICINA 11

Visão geral do “comentário argumentativo do Facebook”

Objetivo:

- Analisar o teor argumentativo e a estrutura textual de alguns “comentários argumentativo do Facebook”.

Atividade:

1) Esta oficina retoma os comentários feitos pelos alunos na postagem 2 no Facebook da turma (PIT). O(A) professor(a) deve projetar os comentários desta postagem no *datashow*, a fim de explorar alguns deles. Coletivamente, ele(a) aponta para um comentário e pergunta se está completo ou não, ou seja, se ele abrange as principais estruturas que este gênero textual pede (cf. quadro 1). Se necessário, o(a) professor(a) deve retomar a explicação dessas estruturas. Então, o(a) professor(a) pode desafiar ainda mais os alunos e pedir para eles identificarem algum erro no comentário, tanto de ortografia quanto gramatical (concordância nominal, verbal, etc.). Para orientá-los melhor nesta atividade, é importante que o(a) professor(a) enumere e escreva no quadro os critérios para a análise, conhecidos também por autorregulação (Vigotski, 2008): 1) estrutura textual (CD); 2) presença de operadores argumentativos (CLD); 3) desvios de escrita em LI (CLD); entre outros. Para tornar a aula mais dinâmica, o(a) professor(a) pode pedir para que o aluno vá até o quadro e destaque, com uma caneta para quadro branco ou aponte com o dedo mesmo, os erros que ele identificar. Se este aluno apresentar insegurança ou dificuldade na análise, outro colega pode auxiliá-lo. O(A) professor(a) pode explorar quantos comentários ele(a) achar suficiente.

Professor, o objetivo desta atividade consiste em desenvolver nos alunos um olhar crítico em relação tanto à argumentação quanto à escrita em língua inglesa. É um momento de revisão coletiva, que possibilita alguns alunos a perceberem dificuldades que antes não haviam se dado conta, assim como apontam

Mafra e Barros (2017, p. 41): a intenção dessa estratégia “é que o aprendiz possa identificar possíveis problemas no seu texto, a partir daquilo que foi analisado no texto do colega”.



OFICINA 12

Vozes presentes no
“comentário argumentativo do Facebook”

Objetivo:

- Discutir o papel do comentarista nas redes sociais.

Atividades:

1) Esta oficina visa analisar o papel do comentarista nas redes sociais. Para esta atividade, o(a) professor(a) deve selecionar diversas postagens polêmicas em português mesmo com comentários tanto positivos quanto negativos, para que os alunos possam analisar e discutir as vozes presentes em cada texto. No **Apêndice K**, o(a) professor(a) encontrará sugestões de postagem polêmicas que envolvam comentários de vários tipos, sendo alguns deles até um pouco ofensivos. Após selecionar os textos, o(a) professor(a) pode projetá-los no *datashow* a fim de explorar o conteúdo. Ele(a) pode ler a postagem e, em seguida, os comentários. Depois, pode questionar a turma a respeito da ética na internet, ou seja, o(a) professor(a) pode perguntar para a turma se tal comentarista foi respeitoso em seu texto. Assim que ele(a) explorar quantos textos achar necessário, ele(a) deve iniciar um debate oral com os alunos.

Professor(a), nesta oficina você manterá a estratégia da revisão coletiva, mas o foco, dessa vez será na postura do comentarista (CA), ou seja, será feita uma análise dos textos para identificar se há respeito e ética no teor argumentativo deste gênero digital.

2) Para o debate, o(a) professor(a) pode organizar as carteiras em círculo de modo que todos consigam interagir bem. Então, ele(a) pode iniciar a atividade questionando os alunos a respeito da postura que um comentarista deve ter na internet (netiqueta), se por se tratar de um ambiente virtual isso lhe dá o direito de tratar as pessoas como ele quiser.

Professor(a), este momento é muito relevante para você conscientizar os alunos a respeito da netiqueta, principalmente para este público, que necessita de muita orientação nesta fase da vida. Você pode elucidar, durante ou ao final do debate, a importância de se manter o respeito em qualquer tipo de linguagem (oral ou escrita) e em qualquer contexto comunicativo (conversa formal ou em redes sociais), pois a ética e o respeito são bem-vindos em qualquer situação, e não é porque nossa imagem física não está exposta em uma conversa, que temos o direito de desrespeitar o próximo. Além do mais, nossa identidade é explícita nas redes sociais, e isto traz consequências para nossa imagem, principalmente para aquelas pessoas, como muitos alunos do Ensino Médio, que estão em busca de um primeiro emprego, pois os perfis de redes sociais se tornaram um segundo currículo que as empresas buscam analisar.



OFICINA 13

Defendendo um ponto de vista

Objetivos:

- Formular a argumentação em inglês.
- Escrever um “comentário argumentativo do Facebook” (Produção Inicial para o processo de Reescrita - PIR).

Professor(a), o foco desta oficina consiste em desenvolver um debate a respeito de um assunto polêmico a fim de preparar os alunos para a próxima produção textual. Deste modo, o assunto do debate deve estar relacionado com o da postagem 3 (no grupo do Facebook da turma). No caso do projeto que esta pesquisadora já desenvolveu, optou-se em trabalhar os planos de governo dos dois candidatos à presidência do Brasil no segundo turno, com foco nos planos de sustentabilidade, em vista do momento político que o país vivenciava. Como o assunto política geralmente é polêmico, sugere-se debater a respeito das ações do governo atual frente aos planos sustentáveis para o país. Assim, o tema central desta SDG será mantido, que é sustentabilidade. Para tanto, é importante que o(a) professor(a) forneça material (notícias, reportagens, vídeos, pesquisas, estatísticas, etc.) para que os alunos possam ler em casa antes de iniciar a oficina 13.

Atividades:

1) O(A) professor(a) deve iniciar esta oficina com um debate sobre algum assunto polêmico que ele julgar pertinente e que tenha sido passado para os alunos antes desse momento. A sala pode ser dividida em dois grupos: um a favor de uma opinião, e outro contra. O(A) professor(a) deve exercer a função de mediadora deste debate; ele(a) pode escrever as regras do mesmo no quadro. Sugestão de regras: 1) a defesa da tese deve ser pautada em fatos verídicos e plausíveis, sem denegrir a imagem de ninguém, ou seja, o ponto de vista defendido deve pautar-se em fator reais que dizem respeito a ideia ou pessoa defendida, sem

ter a necessidade de denegrir a imagem do outro para justificar uma opinião; e 2) não pode haver desrespeito à opinião oposta. Dada as regras, o(a) professor(a) inicia o debate levantando algum questionamento.

Professor(a), se você optar pelas regras sugeridas aqui para o debate, você poderá perceber uma dificuldade por parte dos alunos em conseguir argumentar, pois é muito comum observar que este público, os jovens, buscam muitas vezes denegrir a imagem do próximo para justificar uma opinião, mas quando são lembrados que isto não é oportuno, uma reflexão em torno de suas atitudes começa a surgir e muitos deles passam a repensar seus argumentos.

2) Após o debate, o(a) professor(a) orienta os alunos para a próxima produção textual. Este momento pode acontecer na mesma aula, se der tempo, ou na aula seguinte. Para tanto, ele(a) deve fazer uma terceira postagem no grupo do Facebook da turma envolvendo um assunto polêmico relacionado ao que foi debatido recentemente. Como se trata da Produção Inicial para o Processo de Reescrita (PIR), na qual os processos de revisão e de reescrita serão realizados, é importante que os alunos sejam orientados a utilizarem somente um dicionário impresso para tirar dúvidas, ou que perguntem para o próprio professor.



OFICINA 14

Autoavaliação e avaliação por pares

Objetivos:

- Revisar e melhorar a última produção.
- Realizar a primeira reescrita.

Professor(a), antes de iniciar as atividades desta oficina, você deverá imprimir (ou transcrever) os textos da PIR de cada aluno em uma folha separada, além do roteiro de perguntas (Apêndice L) para a realização das avaliações (autoavaliação e avaliação por pares) e anexá-los juntos.

Atividades:

1) A primeira atividade desta oficina consiste em orientar os alunos para a autoavaliação de suas PIR. Para tanto, o(a) professor(a) entrega, para cada aluno, uma atividade que contém um roteiro de perguntas (**Apêndice L**, coluna 2), juntamente com a PIR de cada um. O aluno deve reler seu texto e responder as perguntas da segunda coluna desta atividade (“Avaliação do autor do comentário”). Enquanto os alunos realizam a atividade, o(a) professor(a) pode circular pela sala a fim de ajudar àqueles que apresentarem dúvidas ou insegurança na autoavaliação.

2) Depois, os alunos devem trocar seus textos (juntamente com a folha de atividade) com os colegas a fim de realizarem a avaliação por pares (**Apêndice L**, coluna 3). Para tanto, o colega deve ler o texto do amigo e responder as perguntas da coluna 3 da atividade (“Avaliação do colega”). Após o encerramento da avaliação por pares, os textos, juntamente com a atividade, devem retornar para seus respectivos autores.

3) Nesta etapa, o aluno deve analisar as correções que foram realizadas do seu texto a fim de reescrevê-lo, no verso da folha mesmo e à mão, corrigindo os erros que considerar pertinentes.

Professor(a), nesta oficina inicia-se o processo de revisão das PIR dos alunos. A revisão não é uma tarefa a ser realizada apenas pelo professor, pois o aluno-autor também pode revisar seu próprio texto, bem como em pares ou em grupos (MIRANDA; FERRAZ, 2014 – grifo nosso)



OFICINA 15

A reescrita e edição final do texto

Objetivos:

- Realizar uma última avaliação, feita pela professora.
- Reescrever e editar a produção final após a última avaliação.

Atividades:

1) No início da aula, a(a) professor(a) comunica os alunos que ela fará uma última correção dos seus textos e que para isso, ela irá chamar um por um em sua carteira. Assim que o aluno estiver ao seu lado com seu texto, ele(a) faz uma checagem das correções que foram feitas em cima da PIR do aluno, analisa-as, faz um feedback e, se necessário, aponta o que ainda falta ser corrigido.

2) O(A) professor(a) pede para o aluno reescrever seu comentário novamente, à mão e no verso da folha, e mostrar para ela depois.

3) Assim que a correção textual de todos os alunos terminar e o(a) professor(a) checar tudo, os alunos devem acessar a página da turma no Facebook e editar seus últimos comentários de acordo com essas últimas correções.

Professor(a), aqui encerra-se o processo de revisão das PIR dos alunos. Você pode proceder de diversas maneiras nesta etapa, podendo sua correção textual ser: i) indicativa, ii) resolutiva, iii) classificatória, iv) textual-interativa (a qual possibilita ao professor escrever, geralmente abaixo do texto do aluno, pequenos comentários) ou v) questionadora. Nesta última, o professor pode introduzir perguntas no texto do aluno, ou instiga-lo a visualizar o seu problema, sem, contudo, resolvê-lo; pode, também, complementar uma ideia apenas esboçada no texto; refletir sobre o uso de algum elemento linguístico-discursivo; rever certos aspectos da escrita do texto/gênero já trabalhado pelo professor; ou até reavaliar escolhas de vários níveis, como lexical, temático, sintático, enunciativo (SERAFINI, 1998; RUIZ, 2001; MAFRA; BARROS, 2017 – grifo nosso).



OFICINA 16

Feedback geral

Objetivos:

- Retomar os conteúdos da SDG.
- Realizar exercícios de fixação.

Atividades:

1) Após analisar as PIR dos alunos e observar as dúvidas que a maioria deles apresentou, o(a) professor(a) deve iniciar a aula, que pode ser expositiva-dialogal, retomando os principais pontos abordados durante a implementação da SDG, mas com foco nas dúvidas que apresentaram. Esses pontos devem envolver, de modo geral, o papel do comentarista nas redes sociais (CA), o plano textual global do gênero “comentário argumentativo do Facebook” (CD), os operadores argumentativos em inglês e alguns mecanismos de textualização, como coesão nominal e verbal em LI que achar pertinente (CLD).

2) Depois, ele(a) deve entregar uma folha com exercícios em inglês (sugestão: **Apêndice M**) de modo a trabalhar a fixação destes conteúdos.

Professor(a), este será o último momento antes da avaliação final (somativa) que os alunos terão para tirar as dúvidas que ainda podem restar em relação aos conteúdos que envolvem a escrita em inglês do gênero textual “comentário argumentativo do Facebook”. Deste modo, aproveite esta oficina para abrir espaço para perguntas e acompanhar os alunos na resolução dos exercícios.



OFICINA 17

Avaliação Somativa

Objetivo:

- Avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a SDG.

Atividade:

- 1) O(A) professor(a) deve entregar uma avaliação somativa (**Apêndice N**) para cada aluno, que pode acontecer em uma ou duas aulas, dependendo do nível dos alunos.

Professor(a), embora a avaliação seja um processo complexo, o sistema educacional exige subsídios para a constatação do desempenho final dos alunos (notas). Deste modo, sugere-se que o professor aplique uma avaliação somativa parcial a fim de avaliar e documentar, de alguma forma, os conhecimentos e as aprendizagens que os alunos adquiriram durante a implementação desta SDG. Para o restante da avaliação, o(a) professor(a) pode utilizar as atividades que os alunos realizaram no decorrer da SDG, tais como os debates e reflexões, suas produções textuais, as tarefas de casa/exercícios de fixação, as atividades em equipe, etc., que fariam parte, então, de uma avaliação formativa. Para Villas Boas (2006) a avaliação formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar, de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos.



OFICINA 18

Feedback da Avaliação Final

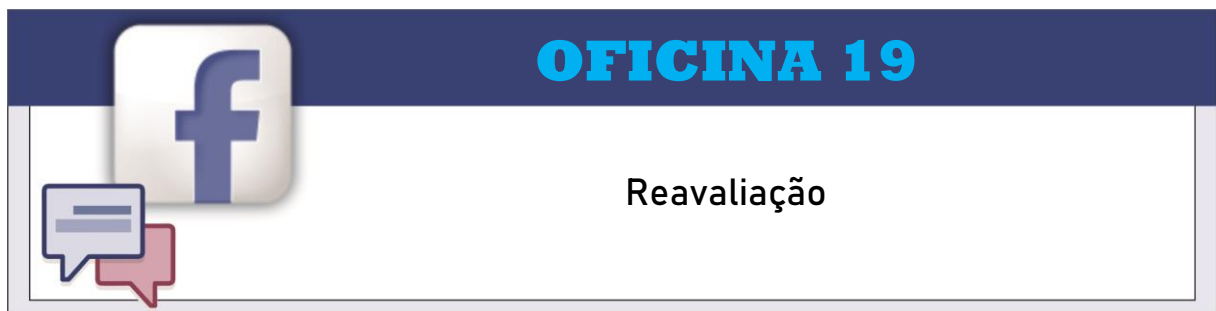
Objetivo:

- Trabalhar os avanços e as dificuldades apresentadas pela turma na Avaliação Somativa.

Atividade:

1) O(A) professor(a) inicia a aula projetando a avaliação somativa no *datashow* a fim de evidenciar os avanços e as dificuldades que os alunos apresentaram durante sua realização. Ele(a) pode trabalhar exercício por exercício com a turma para sanar, mais uma vez, as dúvidas de alguns alunos. Se mesmo explorando os exercícios da avaliação o aluno apresentar dificuldade, o(a) professor(a) pode elaborar exercícios diferentes (orais ou escritos) para o processo de fixação.

Professor(a), se achar possível e conveniente, sugere-se que no início desta oficina você entregue as avaliações somativas corrigidas, para que os alunos analisem seus progressos e dificuldades com relação ao assunto abordado.

**Objetivo:**

- Reavaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a SDG após o *feedback* da avaliação.

Atividade:

1) O(A) professor(a) deve entregar uma reavaliação somativa (**Apêndice O**) para aqueles alunos que não conseguiram atingir a nota mínima da média exigida pela escola em que trabalha. Para esta reavaliação, o aluno pode precisar de uma ou duas aulas.

Esta etapa objetiva avaliar, mais uma vez, os conhecimentos e as aprendizagens que os alunos conseguiram adquirir durante a SDG, após uma retomada dos conteúdos (*feedback*) e realização de exercícios de fixação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pedagógico com o gênero textual “comentário argumentativo do Facebook”, por se tratar de um texto digital, exige que o público-alvo tenha, primeiramente, uma conta no Facebook, acesso à internet no local de implementação da SDG e aparelhos eletrônicos, como smartphones, tablets, computadores, etc. Entretanto, visto que muitas escolas não disponibilizam tais recursos básicos (internet e aparelhos eletrônicos), o professor pode pedir para que as atividades que envolvam conexão com a internet sejam realizadas em casa, caso os alunos tenham os devidos recursos.

É oportuno ressaltar que as atividades que compõem esse material didático foram analisadas e corrigidas por uma professora colaboradora que atua na Educação Básica por cinco anos, é graduada em Letras Português/Inglês, pós-graduada em Estudos da Linguagem e atualmente frequenta o programa de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. Devem-se levar em consideração, também, as sugestões e correções indicadas pelos docentes que compuseram as bancas de qualificação e defesa desta pesquisa, sendo todas as observações ratificadas.

É importante advertir ao leitor que embora a sequência tenha sido pedagogicamente dividida em dezenove oficinas, pelo fato de ter sido implementada em um trimestre, seu encaminhamento em sala de aula não pode ser considerado estanque, ou seja, suportará adaptações que naturalmente serão necessárias a partir de demandas contextuais de cada escola, de cada classe onde se possa e queira implementá-la.

REFERÊNCIAS

BARROSO, T. Práticas de leitura, escrita e oralidade em gêneros textuais: a argumentação. **Janela de ideias**, PUC-Rio, p. 1-15, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 set. de 2018.

BRONCKART, J. P. Restrições e liberdades textuais, inserção social e cidadania. *In: Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada - INPLA*, 14., 22-24 abr. 2004, São Paulo. **Cadernos de Resumos...** São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2004. Conferência Inaugural. Cópia interna.

BRONCKART, J. P.; DOLZ, J. A noção de competência: qual é a sua pertinência para o estudo da aprendizagem? *In: Dolz, J.; OLLAGNIER, E. (Org.). O enigma da competência em educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COELHO, M. F. S. Comentário. *In: Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo*. Colaboradores. São Paulo: FTD, 1992.

COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Gêneros e ensino de leitura em LE**: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DOLZ, J. Escribir textos argumentativos para mejorar su comprensión. **Comunicación, Lenguaje Y Educación**. 25, (s.l.): 65-75, 1995.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência Suíça (Francófona). *In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. et al. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. et al. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DUDENEY, G.; NICKY, H.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1991.

KÖCHE, V. S; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do “métier”. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 10, n. 3, p. 619-633, set./dez. 2010.

MAFRA, G. M.; BARROS, E. M. D. de. Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 33-62, jan./jun. 2017.

MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1985.

MELO, J. M.; ASSIS, F. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016.

MIRANDA, A. M.; FERRAZ, M. M. T. A produção textual sob a perspectiva do ISD: a reescrita em foco. **Eutomia**, Recife, v.1, n.14, p. 144-166, dez. 2014.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

NASCIMENTO, E. L.; BARROS, E. M. D. O dispositivo sequência didática na formação dos professores da educação básica como ferramenta para desenvolver capacidades linguageiras. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS – SIGET, 5., 2009, Caxias do Sul. **Minicurso...** (Material não publicado).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2008.

RECUERO, R. Discursos mediados por computadores nas redes sociais. *In*: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RUIZ, E. M. S. D. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. 9. ed. São Paulo: Globo, 1998.

SHEA, V. Netiquette. San Francisco, **Albion Books**, 1994, 154 pp.

SILVA, W. C. Formação de professores para a educação básica na universidade e as políticas neoliberais. *In*: LINHARES, C. F. S. (Org.). Formação continuada de professores: comunidade científica e poética: uma busca de São Luís do Maranhão. Rio de Janeiro: **DP&A**, 2004, p. 113-132.

VILLAS BOAS, B. M. F. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p.1-21, mar./jun. 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A**Avaliação diagnóstica do gênero textual “comentário do Facebook”**

- Analise os comentários do Facebook e responda as questões:

1) No comentário do Facebook, como é a questão da autoria de quem faz o comentário? Quais são as consequências disto?

2) Qual assunto está sendo debatido nos comentários referentes à postagem analisada?

3) No geral, qual é o teor argumentativo dos comentários?

APÊNDICE B**Questionário investigativo da autonomia do aluno**

- Ao fazer o comentário na postagem do grupo do Facebook da sala, você precisou de alguma ajuda para escrever em Inglês?

() Não () Sim

Se sim, que tipo de ajuda foi?

() de um amigo

() tradução de algumas palavras no dicionário

() tradução de tudo em um tradutor online

() outros: _____

APÊNDICE C

Atividade de identificação da estrutura do “comentário argumentativo do Facebook”

1) Leia os comentários abaixo. Observe as diferentes partes do comentário que estão destacadas (sublinhadas, circuladas, etc.). Junto com a professora, vá puxando flechas para a direita e colocando o nome/função de cada parte (veja o exemplo) para identificar as principais estruturas do comentário argumentativo do Facebook.

The image shows a series of Facebook comments from various users, with specific parts highlighted by colored boxes and arrows pointing to labels on the right. The labels are: 'autor(a) do comentário¹¹' (pointing to the user's name) and 'posição adotada frente à questão polêmica.' (pointing to the main statement or argument). The comments are as follows:

- Comment 1:** User [redacted] says: "I would like to become a vegan, I'm trying but it's hard for me". Annotations: Red box around the name, blue box around "I would like to become a vegan".
- Comment 2:** User [redacted] says: "No because as they (pigs) need to food to survive I Need too.". Annotations: Green box around "No", blue box around "because as they (pigs) need to food to survive I Need too.".
- Comment 3:** User [redacted] says: "É só comer frutas e vegetais". Annotations: Purple box around the entire comment.
- Comment 4:** User [redacted] says: "cuida da sua vida". Annotations: Blue box around the entire comment.
- Comment 5:** User [redacted] says: "I respect veganism, but I can not become vegan because I think that whoever is carnivorous, it is DIFFICULT to control food without eating meat. but I would very much like to become vegan". Annotations: Green box around "I can not become vegan", blue box around "because I think that whoever is carnivorous, it is DIFFICULT to control food without eating meat. but I would very much like to become vegan".
- Comment 6:** User [redacted] says: "Yes,i would become a vegan because they suffer too much and we do not realize". Annotations: Blue box around the entire comment.
- Comment 7:** User [redacted] says: "I am not vegan but an interesting fact is that veganism is a much more complex movement that encompasses issues beyond eating habits, veganism is motivated primarily by the defense of Animal Law and the end of exploitation and abuse of them (all animals, both human like any other species).". Annotations: Green box around "I am not vegan", blue box around the rest of the comment.
- Comment 8:** User [redacted] says: "I can see myself in the future as a vegan.. 10 years from now.". Annotations: Green box around "I can see myself in the future as a vegan..", blue box around "10 years from now.".
- Comment 9:** User [redacted] says: "Why not tomorrow? Visit ChooseVeg.com for tips and recipes!". Annotations: Yellow box around "Why not tomorrow?", blue box around "Visit ChooseVeg.com for tips and recipes!". Below the comment is a link card for "CHOOSEVEG.COM Your Guide to Vegetarian Eating".
- Comment 10:** User [redacted] says: "Why not today?". Annotations: Yellow box around "Why not today?".
- Comment 11:** User Satvir Singh Wahi says: "Why not now dear friend Would you like them to suffer for another ten years? Yes, your decision today makes a difference for mitigating their miseries.....!". Annotations: Yellow box around "Why not now dear friend", blue box around the rest of the comment.

¹¹ Na atividade original que foi aplicada na SDG descrita nesta dissertação, os nomes dos usuários do Facebook aparecem normalmente. Aqui eles foram ocultados para preservar a identidade os participantes da pesquisa.

APÊNDICE D

Atividade de identificação do teor argumentativo do “comentário argumentativo do Facebook”

O comentário consiste em um gênero textual que analisa determinado assunto, uma questão polêmica, uma obra publicada, entre outros objetos, tecendo considerações avaliativas. É um gênero argumentativo, que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa. Nesse gênero, a tipologia textual é de base dissertativa, pois apresenta um ponto de vista, sustentado pela argumentação, que implica sustentação, refutação e negociação de tomada de posição.

1) Observe os comentários a seguir. Eles se referem à postagem no grupo do Facebook da sala. Depois, sublinhe no próprio comentário a informação pedida e complete o quadro abaixo em Português:

Comentário argumentativo do Facebook	Tese (opinião adotada frente à questão polêmica)	Justificativa (argumentos)
“To be honest, i think me myself wouldn't adopt veganism even though this process of... "extracting" is something that should be reformulated. It's still rougher than it should be, but,, I'm human and i eat meat. It would be kinda of a hypocrisy to affirm i'm going vegan...”		
“No, because it's hard to become a vegan, but at the same time we feel that the animals are going through a cruelty to the food out.”		
“no, because even me becoming veg, it would not make any difference”		
“Hope this world become vegetarian every animal has feeling emotions”		
“despite feeling very sorry, I would never be able to turn vegan because I do not like vegetables”		
“I could, because the animal that serves us as food has life as our pets, but they are delicious”		
“I really want be vegan, and i go”		
“I would do it, because the animals are just like us, cause they're a life too”		

Vimos que a tese e a justificativa são elementos fundamentais em um comentário. Além do mais, os operadores argumentativos também são essenciais na produção de textos argumentativos, uma vez que estabelecem relações entre os segmentos do texto: orações de um mesmo período, períodos, sequências textuais, parágrafos ou parte de um texto. São as preposições, os advérbios, as conjunções, as locuções prepositivas, adverbiais e conjuntivas, além dos denotadores de inclusão e de exclusão. Em inglês, esses operadores argumentativos são as *linking words*. Seguem no quadro as *linking words* mais utilizadas em Inglês.

2) Escreva a tradução das *linking words* abaixo:

SEQUENCE	RESULT	EMPHASIS
First / firstly Second / secondly Third / thirdly Next Last / finally In addition Moreover Further / furthermore Another Also In conclusion To summarise	So As a result As a consequence (of) Therefore Thus Consequently Hence Due to	Undoubtedly Indeed Obviously Generally Admittedly In fact Particularly / in particular Especially Clearly Importantly Really
ADDITION	REASON	EXAMPLE
And In addition / additionally Furthermore Also Too As well as	For Because Since As Because of In order to	For example For instance That is (ie) Such as Including Namely
CONTRAST	COMPARISON	
However Nevertheless Nonetheless Still Although / even though Though But / Yet Despite / in spite of In contrast (to) / in comparison While Whereas On the other hand On the contrary	Similarly Likewise Also Like Just as / just like Similar to Same as Compare Compared to/with Not only...but also	

3) Circule nos comentários acima as *linking words* presentes neles e escreva-as abaixo:

APÊNDICE E

Quebra-cabeça das *linking words*

Sustainable development is more a
societal an environmental
challenge.

**rather than****because****whereas**

Science and innovations are a
powerful driver they need
to support sustainable development.



while

so

really



Achieving access to nutritional food
and clean water for all,
protecting the biosphere requires more
efficient and sustainable food systems.



so

because of

as well as



Responsible consumption

production cut allow us to do more with
fewer resources.



but

similar to

furthermore



If you see an interesting social media
post about climate change, share it
 friends in your network
see it too.



and

though

same as



APÊNDICE F

Avaliação em equipe “quebra-cabeça das *linking words*”

COLÉGIO: _____	
DISCIPLINA: Língua Inglesa	PROFESSOR(A): _____
Data: ____/____/____	Valor: _____ Nota: _____
EQUIPE _____	1. _____ 2. _____ 3. _____ 4. _____ 5. _____ 6. _____ 7. _____

AVALIAÇÃO EM EQUIPE “Quebra-cabeça das *Linking Words*”

Habilidades: H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema. H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social. H8 – Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.
Objeto de Aprendizagem: <i>Linking words</i>
Critérios e Emissão de conceitos: 1) <u>Coesão</u> : Usar adequadamente as <i>linking words</i> nas frases; 2) <u>Classificação</u> : classificar corretamente as <i>linking words</i> de acordo com seu sentido na frase.
Feedback:

- Complete the sentences with the most appropriate *linking word* and write them below. After, classify the linking words according to their sense (type).

1) _____

Type: _____

2) _____

Type: _____

3) _____

Type: _____

4) _____

Type: _____

5) _____

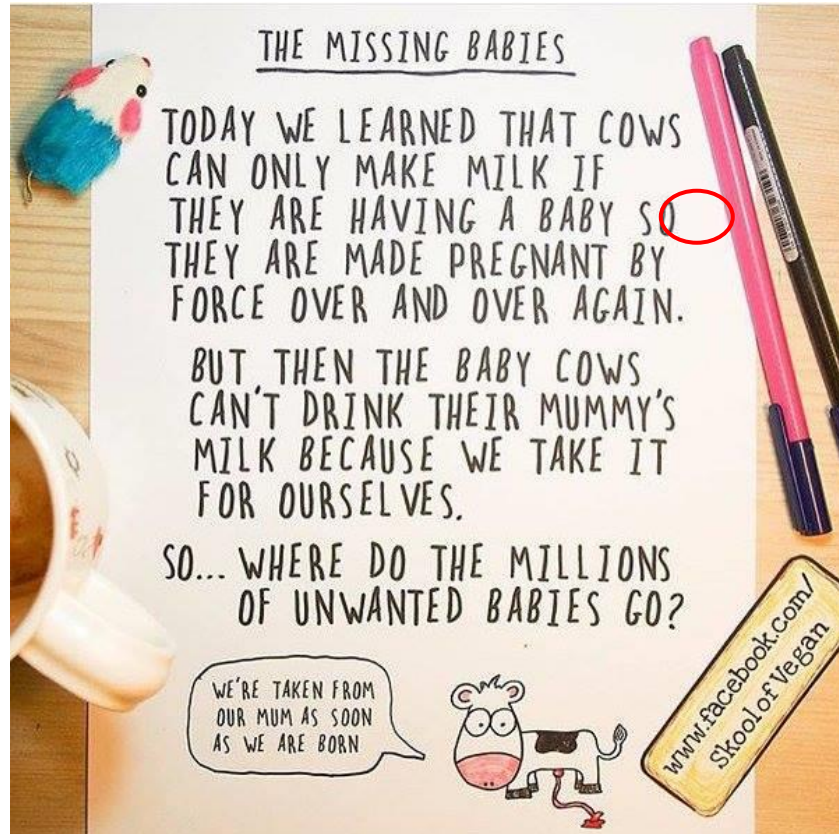
Type: _____

APÊNDICE G

Homework about *linking words*

Name: _____ Date: ____/____/____

1) Read the text bellow and answer the questions:



Source: <https://www.facebook.com/VeganDotCom/photos/a.10150393066816872/10153579391141872/?type=3&theater>

a) Identify the *linking words* present on the text and classify them. See the example:

LINKING WORD	TRANSLATION	TYPE
So	então, portanto	Result

b) O texto traz como título "The missing babies". O verbo *to miss* pode significar tanto sentir saudades quanto faltar. Em que sentido este verbo está sendo usado? Justifique sua resposta relacionando sua afirmação com informações presentes no texto. Responda em português.

2) Verify the sense of the *linking words* in bold in the text below. Number the parentheses according to the code, indicating their sense.

- (01) comparison
- (02) addition
- (03) emphasis
- (04) sequence
- (05) reason
- (06) example

Is going vegan **actually** () helping battle climate change?

Recent studies by the National Resource Defense Council and Oxford say Yes

According to a recent study released by the National Resource Defense Council (NRDC), changes in American diets have contributed to a 9% reduction in an individual's diet-based carbon footprint from 2004 to 2015.

Similarly (), an Oxford study published in the Proceedings of the National Academy of Sciences suggests that the adoption of plant-based diets could significantly () reduce diet-based contributions to climate change. In line with the NRDC study, the Oxford study found that primarily () eliminating red meat and () reducing dairy consumption would significantly reduce the overall carbon footprint, and also () save lives.

Imbalanced diets, such as () diets low in fruits and vegetables, and high in red and processed meat, are responsible for () the greatest health burden globally and ... are also () responsible for more than a quarter of all greenhouse gas emissions.

-Dr. Marco Springmann, from the Oxford Martin School

Source: <https://medium.com/the-mission/is-going-vegan-actually-helping-battle-climate-change-733d946b5226>

3) Write T (true) or F (false) according to the text above.

- () A expressão **actually**, no título, poderia ser substituída por **in fact**, sem alterar o sentido da frase.
- () Os verbos **to battle** (no título) e **to fight** têm significados semelhantes.
- () O texto afirma que tornar-se vegano não contribui para combater as mudanças climáticas.
- () O estudo de Oxford descobriu que eliminar carne vermelha e reduzir o consumo de laticínios reduziria de maneira significativa a emissão de carbono e salvaria vidas também.

4) Complete the sentences with the appropriate *linking word* as indicated in parentheses.

- a) _____ (addition) to the social inconvenience, there are so many other reasons to not go vegan. _____ (contrast), vegans are devoted to a lifestyle choice based on ethics, science and compassion.
- b) Anyone who loves food is not usually down for eating carrots _____ (addition) other vegetables every day, _____ (contrast) you can make anything taste good if you add the right seasoning to it.
- c) How do you create cheese, milk and meat without cheese, milk and meat? With a slew of non-foods _____ (example) stabilizers, gums, thickeners and highly processed protein extracts.

Source: Adapted from <https://www.livekindly.co/10-reasons-go-vegan/> and <https://empoweredsubsistence.com/is-vegan-healthy/>

APÊNDICE H

Quiz Kahoot “sustainable development”

- Questão 1 e alternativas:

Which are NOT transformations needed to achieve the UN Sustainable Development Goals?

59

Kahoot!

0 Answers

Skip

▲ Fix climate change	◆ Fight inequality and injustice
● End extreme poverty	■ Accelerate consumption and economy

- Alternativa correta da questão 1:

Which are NOT transformations needed to achieve the UN Sustainable Development Goals?

Next

0 ▲	0 ◆	0 ●	✓0 ■
--------	--------	--------	---------

Show media

End Game

▲ Fix climate change	◆ Fight inequality and injustice
● End extreme poverty	■ Accelerate consumption and economy ✓

- Questão 2 e alternativas:

The Sustainable Development Goals will require cooperation among...

53

Kahoot!

0 Answers

Skip

▲ world leaders only.	◆ governments, world leaders and international organizations.
● brazilian politicians.	■ governments and school institutions.

- Alternativa correta da questão 2:

The Sustainable Development Goals will require cooperation among...

Next

0	0	✓0	0
▲	◆	●	■

Show media

End Game

▲ world leaders only.	◆ governments, world leaders and international organizations.
● brazilian politicians. ✓	■ governments and school institutions.

- Questão 3 e alternativas:

Complete the sentence: "It seems impossible that the average person can make an impact..."



56

Kahoot!

Skip

0

Answers

▲

so nobody will contribute".

◆

that's why we should give up".

●

but no, changes start with you".

■

because we are the minority".

- Alternativa correta da questão 3:

Complete the sentence: "It seems impossible that the average person can make an impact..."



Next

0
0
✓0
0

▲

◆

●

■

Show media

End Game

▲

so nobody will contribute".

◆

that's why we should give up".

●

but no, changes start with you".

✓

■

because we are the minority".

- Questão 4 e alternativas:

Every human on earth- even the most laziest person among us- is part of the solution, for so...

53

Kahoot!

Skip

0 Answers

▲ we must stop polluting from scratch.	◆ we have to abandon all bad habits.
● we can adopt some sustainable things into our routine.	■ we can plant more trees to change the world.

- Alternativa correta da questão 4:

Every human on earth- even the most laziest person among us- is part of the solution, for so...

Next

0	0	✓0	0
▲	◆	●	■

Show media

End Game

▲ we must stop polluting from scratch.	◆ we have to abandon all bad habits.
● we can adopt some sustainable things into our routine. ✓	■ we can plant more trees to change the world.

APÊNDICE I

Atividade em equipe “Formulação de tese e argumentos”

1) Analise o cartaz a seguir e responda:



a) Qual é a mensagem transmitida?

b) Que ação(ões) vocês tomariam para criar um mundo melhor e mais sustentável? Justifique a resposta.

c) Agora, escreva em inglês a proposta de um mundo mais sustentável elaborada pela equipe e apresente-a para a classe.

APÊNDICE J

Avaliação em equipe “História em quadrinhos”

COLÉGIO: _____	
DISCIPLINA: Língua Inglesa	PROFESSOR(A): _____
Data: ____/____/____	Valor: _____ Nota: _____

EQUIPE _____	1.	
	2.	
	3.	
	4.	
	5.	
	6.	
	7.	

AVALIAÇÃO EM EQUIPE “História em quadrinhos”

Habilidades:

H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

H8 – Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

Objetos de Aprendizagem:

Writing essays;

Linking words;

Discurso argumentativo.

Critérios e Emissão de conceitos:

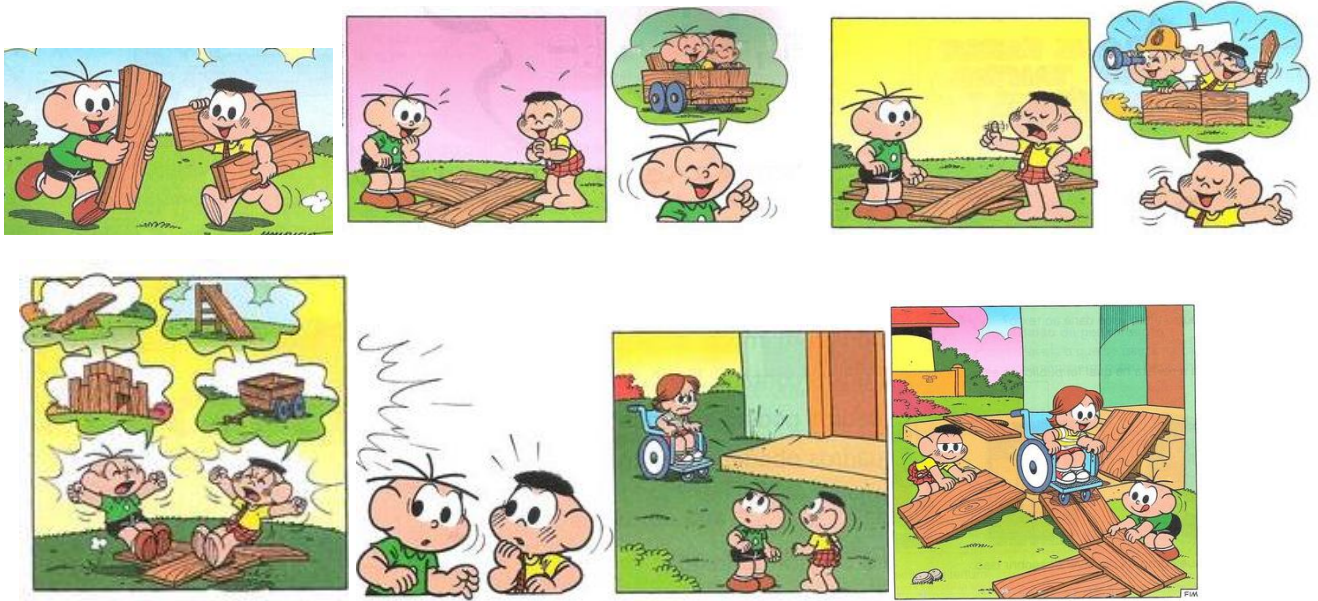
1) Grammar: Fazer uso adequado da gramática ao formular frases (tempos e conjugações verbais);

2) Linking words: Fazer uso adequado das linking words (significado).

3) Arguments: Trazer a argumentação na história.

Feedback:

1) Com base nas figuras a seguir, escreva uma história em quadrinhos, em inglês, utilizando, pelo menos, 04 *linking words* diferentes e o discurso argumentativo.



APÊNDICE K

Slides para análise da postura do comentarista nas redes sociais

- Slide 1:



- Slide 2:



- Slide 3:



LUISA JÁ NÃO AGUENTAVA MAIS OS CARAS MEXENDO COM ELA NA RUA.

AI FOI CONVERSAR COM OS AMIGOS PARA SABER O QUE ACHAVAM DISSO.

SEU SHORT ERA MUITO CURTO? COM QUE ROUPA TU ESTAVAS? MAS AÍ TU TAVA ERA PEDINDO!

E LUISA PENSOU EM NÃO USAR MAIS SHORT. ATÉ QUE ELA VIU.....

E AÍ ELA SACOU... CANTADA NÃO TEM NADA A VER COM VESTIMENTA. NÃO CABE AO ASSEDIADO A RESPONSABILIDADE DE ACABAR COM O ASSÉDIO.

Curir · Responder · 3 a

Comentar · 2 a

Compartilhar

Mais relevantes ▾

Jonathan Alonso Ah maioria dos caras que estão aqui de "mimimi" ja NO MINIMO assoviaram "ou PIOR" para alguma mulher, agora vem aqui na internet pagar de bom samaritanos, coisa ridicula, hipocrisia pura! não que eu defenda a pratica mas "elogiar" e "oprimir/ofender" são coisas totalmente diferentes. Boa noite.

Curir · Responder · 3 a

Bruna Pereira qual o problema de assoviar?

Curir · Responder · 2 a

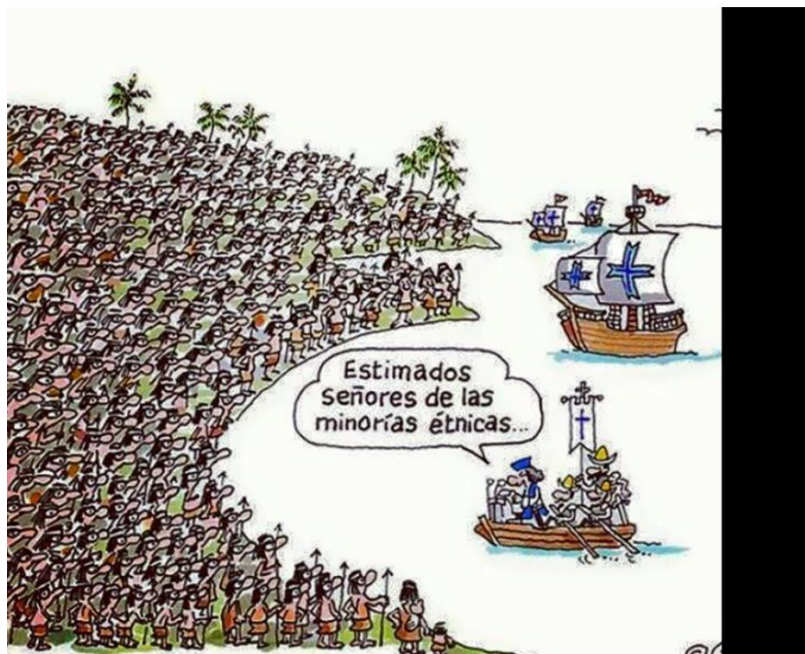
Escreva uma resposta...

Isa Silva O negocio eh o seguinte nao eh pq vc ta com um iphone 6 plus dourado 128gb falando no viva voz no meio do gueto que maluco tem direito de levar, agr tu tbm nn pode dar bobeira neh parça? O msm com roupas e estupro, os culpados sao os estupradores, mas as mina da bobeira

Curir · Responder · 3 a

Escreva um comentário...

- Slide 4:



Estimados señores de las minorías étnicas...

Israel Alencar A página tá descendo o nível. Não vou me dispor a refutar essa tirinha ridícula, pq sinceramente fiquei até sem paciência.

Curir · Responder · 3 a

Amanda Souza Da dislike brother. A tirinha está correta..

Curir · Responder · 3 a

Israel Alencar Minoria não é expressão linguística referente à matemática minha cara, não nesse contexto. A tirinha é um reducionismo crasso.

Curir · Responder · 3 a

Nubio Revoredo Israel Alencar: Explica pra gente então...

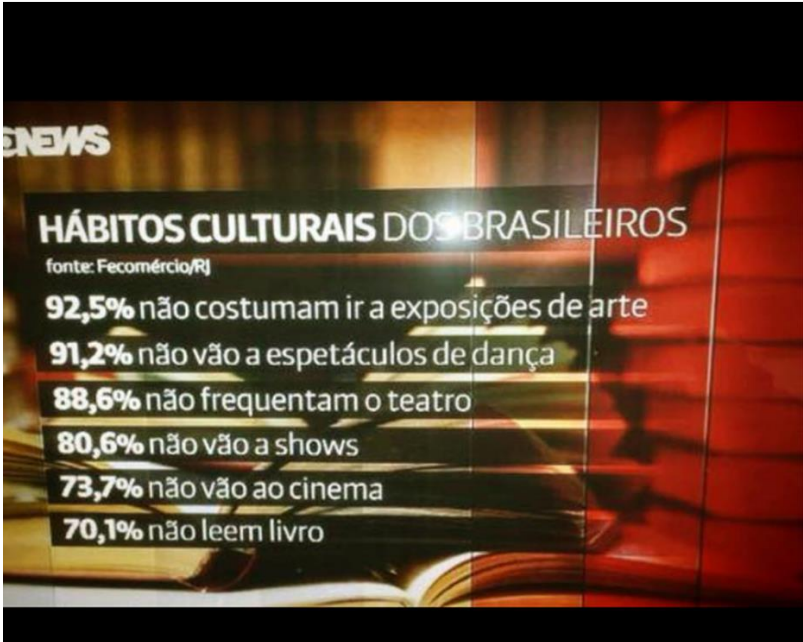
Curir · Responder · 3 a

Israel Alencar Minoria é uma questão qualitativa. Negros e pardos são numericamente maioria no Brasil, no entanto são os que mais sofrem segregação social. Podem ser tratados como "minorias". Sacou?

Curir · Responder · 3 a

Escreva uma resposta...

- Slide 5:



HÁBITOS CULTURAIS DOS BRASILEIROS
fonte: Fecomércio/RJ

- 92,5% não costumam ir a exposições de arte
- 91,2% não vão a espetáculos de dança
- 88,6% não frequentam o teatro
- 80,6% não vão a shows
- 73,7% não vão ao cinema
- 70,1% não leem livro

Raphael Santana Essa pesquisa é tão mesquinha... Na era da globalização impor que com meia dúzia de variáveis vão mapear os "hábitos culturais" dos brasileiros. O que é cultura? O que se produz nas periferias do Brasil não é cultura? É subcultura? Por que ninguém faz uma pesquisa com quantas pessoas frequentam bailes funk, rap ou outras culturas da periferia? Porque são subcultura menos importantes? 174

Curtir · Responder · 3 a

⌵ Ocultar 26 respostas

Carlos Alves Estar numa sala escura chorando por amor é coisa de viadinho europeu pq la nao tem sol nem calor nem mulher gostosa. Mania de quererem inferiorizar brasileiro pq nao teem a cultura europeia de velhos frustrados leitores....aki temos vida, sexo e drogas....vao se fuder !!! 12

Curtir · Responder · 3 a

Angélica Rabello Melhor comentário! 6

Curtir · Responder · 3 a

Yan Victor kkkkkkkkkkk eu não li esse comentário hahaha enfim, o post diz por si só

- Slide 6:



5 acusações contra o lula
Haddad citado na lava jato por caixa 2
sentença do Lula com 238 páginas
1,6 bilhão gasto pela Dilma quase tudo em caixa 2
mensalão triplex

MATÉRIA DA FOLHA DE SAO PAULO DIZ QUE BOLSONARO RECEBEU 12 MILHÕES PARA DIVULGAÇÃO DE MENSAGENS POR WHATSAPP

Márcio Varela Bolsonaro + Ditadura = Piada 1 d

Curtir · 1 d

Allan Anjos Haddad+Lula=Pão com Mortadela 5

Curtir · 1 d

Márcio Varela Allan Anjos Se A 3 Guerra Mundial Acontecer, eu Culpo o Romero Jucal 1 d

Curtir · 1 d

Esdras William Da Silva Sam Paio 3 guerra mundial vai acontecer culpa do whatsapp 2

Curtir · 1 d

Ismael Nte Ah Mas O Pt TaMbém RoUboU 2

Curtir · 1 d

Willian Santos Emo votando em Bolsonaro achei que essa especie tava estinta 6

Curtir · 1 d

Guilherme Vieira Ex presiário votando no pt 3

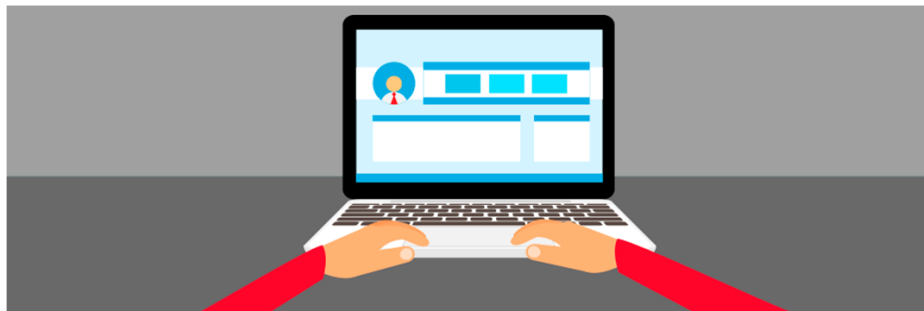
Curtir · 1 d

Willian Santos Valeu, não fui preso e também nao voto eu sou contra o sistema, mais eu pensei que cês tava extinto foi isso ai

- Slide 7:



O papel do comentarista nas redes sociais



- Slide 8:

O papel do comentarista

Para ser apto a fazer comentários, a pessoa não tem que apenas acompanhar os fatos, mas também ser um observador disposto a descobrir certas tramas que envolvam os acontecimentos e depois disponibilizar essas informações à compreensão do público.



- Slide 9:

O papel do comentarista

O comentarista deve ser uma pessoa com uma bagagem cultural que consegue emitir opiniões e valores capazes de credibilidade, recebendo respeito e apreciação dos receptores.



- Slide 10:

O papel do comentarista

Junto à fidedignidade e à credibilidade do comentarista, estão sua conduta e ética no mundo virtual, ou seja, como ele se comporta nas novas formas de interação que são as redes sociais. Para isso, é importante que haja *netiqueta* na construção de novas relações advindas da reflexividade do sujeito diante das novas tecnologias.



- Slide 11:

O papel do comentarista

Comentar é uma tarefa que pressupõe ancoragem informativa e perspectiva histórica. Sem dispor de dados concretos e de referencial analítico, o comentário corre o perigo de cair no vazio e fraudar o receptor. Afinal de contas, quem recorre ao comentário quer dispor de uma bússola para entender a contemporaneidade (MELO, 1985, p. 89).



APÊNDICE L

Ficha de autoavaliação e avaliação por pares do “comentário argumentativo do Facebook” (PIR)

Nome do autor do comentário: _____

Aluno/Revisor: _____

FICHA DE AVALIAÇÃO DO “COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK”

1) Leia novamente seu comentário na última postagem do Facebook da sala (em anexo). Depois, faça uma análise por meio das perguntas a seguir e complete o quadro.

Perguntas para orientar a avaliação	Avaliação do autor do comentário	Avaliação do colega
O comentário é pertinente ao assunto da postagem do Facebook?	() Sim. () Não, vou reescrever. Problemas:	() Sim. () Não, reescrever. Problemas:
É possível identificar a posição adotada pelo comentarista frente à questão polêmica? (Tese)	() Sim. () Não, vou reescrever. Problemas:	() Sim. () Não, reescrever. Problemas:
Há argumentos para defender a opinião? Esses argumentos são convincentes? São suficientes? (Justificativa)	() Sim. () Não, vou reescrever. Problemas:	() Sim. () Não, reescrever. Problemas:
Há uso de elementos articuladores (<i>linking words</i>)?	() Sim. () Não.	() Sim. () Não.
Os elementos articuladores (<i>linking words</i>) estão empregados de forma correta?	() Sim. () Não, vou reescrever. Problemas:	() Sim. () Não, reescrever. Problemas:
Há problemas de ortografia?	() Não. () Sim, vou reescrever. Problemas:	() Não. () Sim, reescrever. Problemas:
Há problemas de concordância? (gramática)	() Não. () Sim, vou reescrever. Problemas:	() Não. () Sim, reescrever. Problemas:
É preciso excluir algo do texto?	() Não. () Sim, vou reescrever. Problemas:	() Não. () Sim, reescrever. Problemas:
É preciso acrescentar algo no texto?	() Não. () Sim, vou reescrever. Problemas:	() Não. () Sim, reescrever. Problemas:

2) Com base nas análises realizadas, reescreva seu comentário corrigindo os erros detectados que achar pertinente.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on the right side, suggesting it's part of a bound notebook.

3) Com base na correção textual do(a) professor(a), reescreva seu comentário mais uma vez corrigindo os erros apontados por ele(a).

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

APÊNDICE M

Exercícios de revisão sobre as *linking words*

- Read the text bellow and answer the questions:

Do teams in organizations need leaders?

How and why the leader was selected also appears to affect the leader's effectiveness. Addison (1996), for instance, asserts that if a leader is elected democratically by the team and from within the team, there is more likelihood of an effective working relationship between team members. However, Smith (1996) notes that more than 60% of 500 workplace teams studied operate with team leaders chosen by middle or upper management. Furthermore, in more than half of these, the team leaders did not have the confidence of the team members to the extent that effectiveness and efficiency was compromised.

1) Identify the *linking words* present on the text and classify them. See the example:

LINKING WORD	TRANSLATION	TYPE
For instance	Por exemplo	Example

2) Complete the text with the appropriate linking word as indicated in parentheses.

Ben leaned over the edge of the tub _____ (addition) turned on the hot and cold water faucets. The water came out of the spout near the top of the tub. He pushed down on the lever beneath the spout _____ (reason) the water would drain. He did that _____ (reason) he was going to take a shower, not a bath

He tested the temperature, _____ (contrast) it wasn't hot enough, _____ (result) he adjusted the hot water faucet. There was another handle between the hot and cold faucets. This one controlled whether water came out of the spout _____ (limitation) out of the shower head. Ben turned it all the way to the right. Now hot water was coming out of the shower head. The temperature was just right.

Ben took off his robe _____ (addition) stepped over the top of the tub. _____ (reason) he was still feeling a little cold, he pulled the shower door closed. He grabbed the bar of soap out of the soap dish _____ (addition) started scrubbing his face.

He put the soap back into the dish, while his eyes were closed, _____ (reason) he wanted to keep out the soap. _____ (chronology) moving slowly and carefully, he dropped the big plastic container of shampoo which was on his window ledge. The bottle hit his left foot.

"Shoot!" Ben said angrily. That hurt.

(Source: <https://www.rong-chang.com/eslread/eslread/ss/s008.htm>)

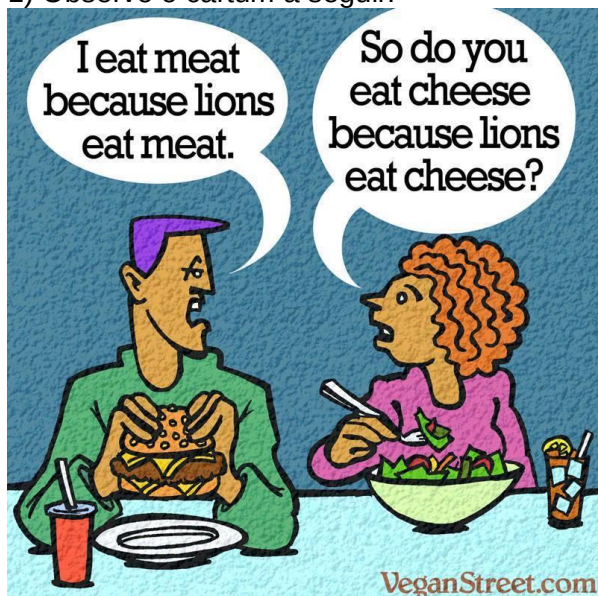
3) Continue the sentences in English. Attention to the *linking words* and their senses:

- a) **Although** I had studied hard for the math test, _____.
- b) I admire sporting people **but** _____.
- c) Having an unhealthy diet may cause problems **such as** _____.
- d) I love learning new languages. I always listen to music in English **and** _____.
- e) I saved all my money these last months **because** _____.

APÊNDICE N

Avaliação individual de Língua Inglesa (Avaliação Somativa)

1) Observe o cartum a seguir:



a) Qual é a analogia feita pelo cartum e qual é a marca de humor presente?

2) Verify the sense of the *linking words* in bold in the text below. Number the parentheses according to the code, indicating their sense.

- (01) addition
- (02) contrast
- (03) limitation
- (04) consequence

- (05) reason
- (06) chronology
- (07) example

Claude Monet, in full Oscar-Claude Monet, French painter who was the initiator, leader, and unswerving advocate of the Impressionist style. In his mature works, Monet developed his method of producing repeated studies of the same motif in series, changing canvases with the light **or** () as his interest shifted. These series were frequently exhibited in groups—**for example** (), his images of haystacks (1890/91) and the Rouen cathedral (1894). Monet's first success as an artist came when he was 15, with the sale of caricatures that were carefully observed **and** () well drawn. **But** () his life as a painter did not begin **until** () he was befriended by Eugène Boudin, who introduced the somewhat arrogant student to the practice - **then** () uncommon- of painting in the open air. The experience set the direction for Monet, who for more than 60 years would concentrate on visible phenomena **and** () on the innovation of effective methods to transform perception into pigment.

Although () oil landscapes had been painted at least since the 16th century, they usually were produced in the studio—recollections, rather than direct impressions, of observations of nature. To his family's annoyance, he refused to enroll in the École des Beaux-Arts. **Instead** (), he frequented the haunts of advanced artists and worked at the

Académie Suisse, where he met Camille Pissarro. This informal training was interrupted by a call to military service; he served from 1861 to 1862 in Algeria, where he was excited by the African light and colour.

In 1862 Monet returned to Le Havre, perhaps **because of** () illness, and again painted the sea with Boudin, while **also** () meeting the Dutch marine painter Johan Barthold Jongkind. **Later that year** () he continued to study in Paris, this time with the academician Charles Gleyre, in whose atelier he met the artists Frédéric Bazille, Alfred Sisley, and Pierre-Auguste Renoir. It was also during this period—or at least before 1872—that Monet discovered Japanese prints, the decorativeness and flatness of which were to have a strong influence on the development of modern painting in France.

(Source: <https://www.britannica.com/biography/Claude-Monet>)

3) Circle the most appropriate *linking word* for the sentence.

- a) I haven't really studied for this exam, _____ I feel a little nervous. (so / unless / but)
- b) I told him not to come, _____ he came anyway. (since / unless / but)
- c) Do not do anything _____ you hear from him first. (unless / since / therefore)
- d) _____ I was really tired, I took a nap for 15 minutes. (Although / Since / Unless)
- e) _____ she likes to play basketball, her favorite sport is tennis. (Although / Since / Unless)

4) Observe as imagens a seguir:

How To Get Milk
in four easy steps:



1 Impregnate a cow with a bag of frozen semen.
(wear a shoulder-high glove)

2 Wait nine months as she goes through pregnancy.
(same length as a woman's)

3 Watch her give birth to a beautiful baby calf.
(but don't get too attached to him)

4 Forcibly take the baby away from his mom.
(this is YOUR milk, not his!)

Now you can drink her baby's milk!
Or use it to make cheese or ice cream!

Seriously, that's pretty much how it's done. **VeganStreet.com**

I) Seriously, that's pretty much how it's done.



HAVE YOU SEEN THIS BABY?

He was stolen from his mother shortly after birth.

In fact, the milk in this carton was intended for him.

Millions of babies like him are taken from their mothers each year.

II)

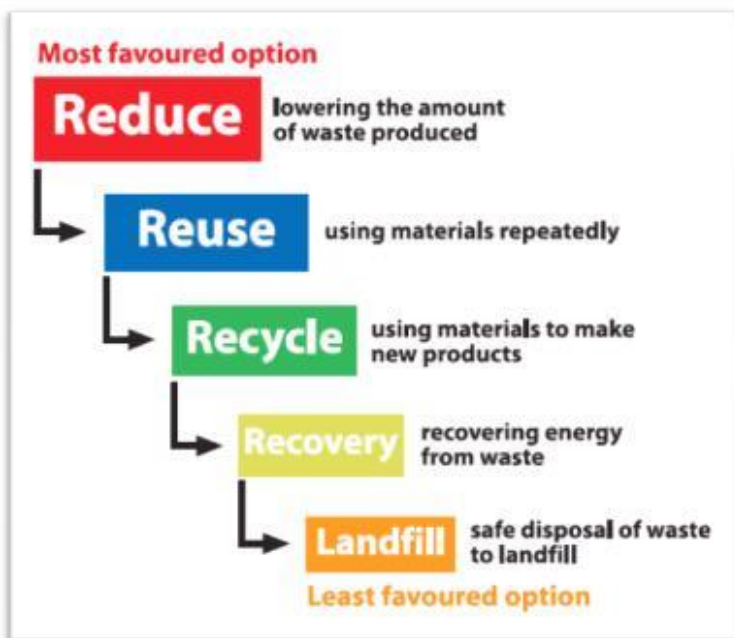
a) Relacione os verbos extraídos dos textos acima com sua definição.

- | | |
|----------------|----------------|
| I) get | () obtain |
| II) impregnate | () plan |
| III) wait | () remove |
| IV) watch | () fertilize |
| V) take away | () be patient |
| VI) intend | () observe |

b) Escolha um dos verbos acima e faça outra frase em Inglês no *Simple Present*.

c) Tanto o cartaz quanto o anúncio no rótulo fazem crítica a uma mesma situação. Que crítica é essa?

5) Observe a seguinte imagem e responda:



Source: <http://www.mybindiwest.com/perspectives/the-three-rs/>

a) Se você pudesse desenvolver um projeto para contribuir com um mundo melhor e mais sustentável, a qual dos itens acima ele estaria relacionado? Justifique sua resposta explicando sua ideia para o projeto.

APÊNDICE O

Reavaliação de Língua Inglesa

1) Leio o texto a seguir e responda.



Anúncios publicitários buscam chamar a atenção do consumidor por meio de recursos diversos. Nesse pôster, os números indicados correspondem ao (à):

- a) Comprimento do cigarro.
- b) Tempo de queima do cigarro.
- c) Idade de quem começa a fumar.
- d) Expectativa de vida de um fumante.
- e) Quantidade de cigarros consumidos.

2) O pôster faz uso de um interrogativo, o *how long*. Qual é sua tradução?

- a) Quanto tempo
- b) Com que frequência
- c) Quantos
- d) Como
- e) Que tamanho

3) Circle the most appropriate linking word for the sentence.

- a) I haven't really studied for this exam, _____ I feel a little nervous. (so / unless / but)
- b) I told him not to come, _____ he came anyway. (since / unless / but)
- c) Do not do anything _____ you hear from him first. (unless / since / therefore)
- d) _____ I was really tired, I took a nap for 15 minutes. (Although / Since / Unless)
- e) _____ she likes to play basketball, her favorite sport is tennis. (Although / Since / Unless)

Leia o texto abaixo e responda.

Two Words: Biodegradable Plastic

by Stewart Taggart



The planet is choking on waste plastic packaging. Recycling and biodegradable plastic are part of the solution.

SYDNEY, Australia – In the 1960s film *"The Graduate"*, a meddling family friend takes aimless collegiate Ben aside to offer unwanted career advice: "plastics."

More than 40 years later, the planet is choking on the stuff – plastic packaging in particular. With green consciousness now taking root from Boston to Bangalore, the new hot career tip might be: "biodegradable plastics".

The business involves using non-petroleum-based commercial wrappings that look, feel and act like traditional plastic, but break down later into organic components.

One example is starch-based packaging, generally made from agricultural commodities such as corn or potatoes. These dissolve in prolonged contact with water and heat.

However, if you're hoping you can toss your disposable plastics into the shower and watch them disappear any time soon, you'll be disappointed. Most biodegradable packaging takes weeks, often months, to break down. Furthermore, eco-friendly packaging probably needs a few more years, and a few more breakthroughs, before it's ready for prime time.

glossary

meddling (l. 1): intrometido

collegiate (l. 2): relativo à faculdade; acadêmico

aside (l. 2): de lado

to choke (l. 4): sufocar

stuff (l. 4): palavra genérica para designar "coisa"; matéria; material

to take root (l. 5): estabelecer-se; enraizar-se

tip (l. 6): dica; sugestão

wrappings (l. 7): embalagens; invólucros

starch (l. 10): amido

to toss (l. 13): jogar

disposable (l. 13): descartável

breakthroughs (l. 17): avanços; novas e importantes descobertas

prime time (l. 17): horário nobre; ser protagonista

Available at: <www.wired.com/science/discoveries/news>. Adapted.

4) The point discussed in the text is that:

- a) biodegradable plastic will be the new eco-friendly business
- b) disposable plastics were renewed and now they disappear in two days.
- c) eco-friendly packaging isn't an acceptable idea by most companies.
- d) it's been 40 years since some business are struggling to introduce biodegradable plastic.
- e) biodegradable plastic isn't the best eco-friendly solution because it breaks down rapidly.

5) Match the columns considering the words from the text and their meanings:

- | | |
|-------------------------|---------------------------|
| I. later (l. 4) | () on the other hand |
| II. green (l. 5) | () eco-friendly |
| III. heat (l. 12) | () at a future time |
| IV. furthermore (l. 16) | () in addition, moreover |
| V. however (l. 13) | () high temperature |

6) Identify on the text 01 sentence in the **Simple Present** and write it below.

7) The sentence "**Though** overshoppers later experience considerable remorse, they find shopping exciting" contains an idea of:

- a) addition.
- b) alternative.
- c) cause.
- d) condition.
- e) contrast.

8) A palavra que poderia substituir a expressão AS A RESULT em "As a result, Struve claims, he can halve the time required to grow a 1.5-inch diameter red oak" sem alteração do significado é:

- a) Therefore.
- b) However.
- c) Moreover.
- d) Besides.
- e) Anyhow.

9) In the following verses:

***And can understand nothing
But the unusual laughter***

– "But" means:

- a) however.
- b) also.
- c) although.
- d) because.
- e) except.